

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA**

Marcos Vinícius Pereira da Silva

**ESTUDO BIOGRÁFICO SOBRE ROGER MACHADO MARQUES:
De atleta a treinador de futebol**

Porto Alegre

2017

Marcos Vinícius Pereira da Silva

**ESTUDO BIOGRÁFICO SOBRE ROGER MACHADO MARQUES:
De atleta a treinador de futebol**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em
Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Janice Zarpellon Mazo

Porto Alegre

2017

Marcos Vinícius Pereira da Silva

**ESTUDO BIOGRÁFICO SOBRE ROGER MACHADO MARQUES:
De atleta a treinador de futebol**

Conceito final:

Aprovado em.....de.....de.....

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Vicente Molina Neto - UFRGS

Orientadora - Prof. Dra. Janice Zarpellon Mazo - UFRGS

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Ana Lúgia e João Luiz, pelo empenho em prol de minha educação. Agradeço pelos incentivos em todos os momentos de minha formação e pelo exemplo que são. Muito de minhas atitudes são guiadas pelo aprendizado adquirido com vocês, sendo os alicerces desta minha caminhada.

A minha irmã Francine, que me auxiliou em diversos momentos durante a graduação. Te agradeço por todo apoio durante esta etapa.

A Profa. Dra. Janice Zarpellon Mazo, por ter aceitado fazer parte deste trabalho, me orientando com zelo e dedicação ao longo desta caminhada de investigação sobre o percurso esportivo de Roger Machado.

Ao Prof. Dr. Alberto de Oliveira Monteiro, que foi muito importante para que eu conseguisse realizar a entrevista com Roger, me incentivando a realizar esse trabalho.

A minha querida Luana por toda paciência e compreensão durante os longos períodos de estudo. Teu apoio foi mais uma vez essencial para que eu concluísse essa importante etapa em minha formação.

Aos funcionários e funcionárias da Biblioteca da ESEFID/UFRGS, em especial à Ana Griebler, Cíntia Fonseca e Naila Lomando, por proporcionar a seus frequentadores um local digno de uma Universidade, adequado para a pesquisa e estudos, com toda a capacitação dos cursos oferecidos.

A minha família, por me fazerem acreditar sempre nos meus objetivos, tornando os dias mais difíceis em momentos de felicidade. Agradeço às colegas Tuany Begossi, Beatriz Schimidt, Alice Assmann e Juliano, pelo auxílio em pontos importantes de meu trabalho, e aos professores e professoras da ESEFID UFRGS por todo o privilégio do convívio que tive com vocês nestes anos.

Ao Treinador Roger Machado pela entrevista que me foi concedida, permitindo que fizesse a divulgação neste trabalho, que irá auxiliar treinadores,

atletas, estudantes e demais profissionais do esporte. Enfim, agradeço a todos que contribuíram de alguma forma nesta longa e crucial jornada acadêmica.

“Como jogador era bom, mas não tinha nada de extraordinário. Extraordinário é o caráter dele, o comportamento. Era um lateral bem recuado, marcando muito bem. Sempre tinha a ambição de crescer na vida profissional. Então, agora fico muito feliz com o sucesso que está tendo”.

(Fábio Koff, ex-presidente do Grêmio).

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo geral descrever a carreira de um treinador de futebol que atuou como jogador de futebol de alto rendimento. O respectivo estudo se caracteriza por uma pesquisa de cunho qualitativo, de caráter histórico. A elaboração deste estudo se deu a partir da busca de artigos, reportagens escritas e em vídeo, além de um depoimento oral do treinador, registrado pessoalmente. O sujeito do estudo atua como treinador do Clube Atlético Mineiro, clube da primeira divisão do Campeonato Brasileiro de 2017. Pode-se observar que a influência do ambiente vivido pelo treinador o influenciou para tornar-se jogador de futebol no alto rendimento. Caçula de sete irmãos, teve na família inspirações para tornar-se jogador de futebol, com um tio e um irmão que foram jogadores de futebol profissional. O Futebol de rua jogado com os amigos fomentou habilidades para o esporte, associado a experiências na escola, com o Futsal. O Vôlei também fora um esporte praticado, concorrendo com o Futebol em um determinado período da vida de Roger. No entanto a escolha por seguir no Futebol de alto rendimento ocorreu com a entrada nas categorias de base do Grêmio. Apesar das dificuldades encontradas inicialmente, permaneceu no clube e foi promovido à equipe profissional aos 18 anos, tendo sua irmã como procuradora. Já no primeiro ano, conquistou um título nacional. Com o passar dos anos, conquistou títulos nacionais e internacionais pelo clube gaúcho, tornando-se um ídolo, e fazendo parte de uma geração que marcou história. Após onze anos no Grêmio, foi jogar na liga Japonesa. Após uma temporada de grandes aprendizados no Japão, foi dispensado por um treinador europeu, juntamente com todos os jogadores brasileiros. De volta ao Brasil, teve uma passagem vitoriosa jogando pelo Fluminense, sendo protagonista nas conquistas do clube, que vivia um jejum de títulos. Depois de três temporadas no clube carioca, assinou contrato com o DC United, dos EUA. No entanto, ainda na pré-temporada, uma lesão importante na coluna o fez encerrar a carreira. No mesmo ano, decidiu investir na carreira de treinador, ingressando na faculdade o curso de Educação Física. Dois anos depois, iniciou um estágio no clube que o formou, participando da comissão técnica permanente da equipe profissional, como Treinador assistente. Assumiu a equipe interinamente em diversos jogos, obtendo ótimos resultados. A estreia como treinador principal aconteceu no Juventude, no ano de 2014, e em 2015 treinou o Novo Hamburgo. Em maio daquele ano, retornou ao clube que o formou como jogador. Fez ótima campanha em um time que estava em crise. Implementou uma metodologia de treinos moderna, seguindo um estilo europeu, e foi escolhido treinador revelação no Brasil em 2015. Ficou no Grêmio até meados do segundo semestre de 2016, e assumiu o Atlético Mineiro no final daquele ano, tendo conquistado o título estadual de 2017.

Palavras Chave: Futebol. Treinador. Atleta. Alto rendimento.

ABSTRACT

The present study aims to describe a career of a soccer coach who acted as a high-performance soccer player. The respective study is characterized by a research of a qualitative and historical nature. The elaboration of this study was based on the search for articles, written and video reports, and an oral testimony of the coach, personally recorded. The person of the study works as a coach of Clube Atlético Mineiro, soccer club of the first division of the Brazilian Championship of 2017. It can be observed that the influence of the environment lived by the coach influenced him to become a soccer player in high-performance. The youngest of seven, he had in family inspiration to become a player, because an uncle and a brother were already professional soccer players. Street soccer that was played with friends instigated skills for the sport and it was associated with experiences in school, with indoor soccer. Volleyball was also a practiced sport, competing with soccer in a certain period of Roger's life. However, the choice to follow high-performance soccer occurred with he entered the Grêmio's under teams. Despite the difficulties, he initially encountered, he remained at the club and was promoted to professional team at age 18, having his sister as prosecutor. In the first year, he won a national championship. Over the years, he won national and international championships for the Gaucho soccer club, becoming an idol, and being part of a generation that made history. He played for Grêmio 11 eleven years, and then he started playing in the Japanese soccer league. After a season of great learning in Japan, he was dismissed by an European coach along with all Brazilian players. Back in Brazil, he played very well for Fluminense being the protagonist in the achievements of the club, which hadn't won a championship for many years. After three seasons in the club, he signed a contract with DC United. However, in the preseason, an important injury in the spine made him ends his career. In the same year, he decided to invest on the career of a coach, so he started taking physical education classes in college. Two years later, he began an internship in the club that brought him up. Therefore, he worked with the permanent technical commission of the professional team, as assistant coach. He took over the team temporarily in several games, obtaining great results. His premiere as a head coach took place with Juventude in 2014, and in 2015, he coached Novo Hamburgo. In May of that year, he returned to the club that brought him up as a player. He had a great campaign on a team that was in crisis. He implemented a modern training methodology, following an European style. He was chosen as coaching revelation in Brazil in 2015. He worked for Grêmio until the second semester of 2016. He took over Atlético Mineiro at the end of that year. He won a state championship in 2017.

Key words: Soccer. Soccer coach. Athlete. High-performance.

SUMÁRIO

PREFÁCIO	10
1 INTRODUÇÃO	13
2 REVISÃO DE LITERATURA	16
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA:.....	21
3.2 Sujeito do estudo.....	21
3.3 Procedimentos para coleta de dados e preceitos éticos	22
4 OS PRIMEIROS CONTATOS COM A BOLA	25
5 EXPERIÊNCIAS NAS CATEGORIAS DE BASE	28
6 ATLETA PROFISSIONAL	34
7 TREINADOR	44
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
9 REFERÊNCIAS	68
APÊNDICE A – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	76
ANEXO B – Organograma de reportagens	78

PREFÁCIO

A ideia de estudar a História de vida de atletas no futebol surgiu no Grupo de Estudos e Pesquisa em Futebol (GPEF), da ESEFID/UFRGS, no primeiro semestre de 2012, concomitantemente à fundação do grupo. Este grupo foi idealizado por um estudante que era monitor da disciplina de Futebol, e interessou-se em estudar o futebol de uma forma mais científica, através da pesquisa. Segundo este estudante, havia certo preconceito por parte dos professores das disciplinas das ciências exatas em relação aos das humanas pelo fato de não haver um número de produções de artigos considerável, principalmente nas cadeiras de esportes. Naquela época, no primeiro semestre de 2012, havia um número representativo de estudantes que se interessavam a fundo pelo futebol, e tinham desejo de trabalhar no esporte. Por conta disto, este estudante conversou com o professor da disciplina de Futebol, Alberto de Oliveira Monteiro, sobre a possibilidade do surgimento do grupo, tendo aceitado orientar-nos com muito otimismo. O professor Alberto alegava que os estudantes pouco se interessavam por estudar o futebol de uma forma mais científica, com produção de artigos, até aquele momento. Também foram convidados a participar do grupo estudantes da ESEFID/UFRGS que estagiavam no Futebol em clubes de Porto Alegre e da região metropolitana. Naquela época, eu trabalhava como Treinador nas categorias de base da Associação Atlética Sporting Sul, que era vinculada ao Sport Club Canoas, clube profissional do Rio Grande do Sul.

Então, foi criado o grupo que mais à frente seria chamado formalmente de Grupo de Pesquisas e Estudos em Futebol (GPEF), tendo sua primeira reunião acontecida em Maio de 2012. Poucos estudantes foram convidados, pois a ideia era ir além de apenas discutir o Futebol de uma forma corriqueira e informal, como no cotidiano. O grupo foi formado por nove integrantes aproximadamente, com objetivo de estudar artigos científicos sobre a modalidade, e apresentá-los ao grupo em forma de palestra, para que houvesse uma posterior discussão e aplicação prática. A publicação de artigos era uma de nossas metas. Os encontros ocorriam uma vez por semana em uma sala da ESEFID, com duração de uma hora e meia aproximadamente.

Ao decorrer dos encontros, quatro subgrupos de estudos foram originados a partir de assuntos da livre escolha dos integrantes:

- Grupo da Metodologia dos Treinadores de Futebol;
- Grupo da Preparação Física no Futebol;
- Grupo da Responsabilidade Social no Futebol;
- Grupo de História de Vida no Futebol;

O grupo da Metodologia dos Treinadores contava com quatro integrantes, e objetivava verificar as principais técnicas utilizadas por treinadores de futebol, assim como sua intervenção, das categorias de base até o profissional. Buscar um modelo ideal para a formação e especialização de treinadores, tanto na parte psicológica, quanto à sua especificidade de treinamento tático e técnico.

O grupo da Preparação Física contava também com quatro integrantes. Sua meta era verificar os principais modelos de preparação física vigentes, principalmente na Europa. O grupo da Responsabilidade Social era formado apenas por um integrante, que escolheu este assunto por defender a importância que alguns clubes do Brasil tem perante a sociedade, acima dos demais. O modelo de gestão com responsabilidade social originado pelo Futebol Clube Barcelona, que tem como lema a frase 'Muito mais que um clube', é de grande influência para tais clubes brasileiros. O clube Audax, do Rio de Janeiro, foi um dos clubes estudados por seguir esses padrões.

Eu também segui como representante único de um grupo. Escolhi estudar de forma mais aprofundada a história de vida de atletas que já haviam encerrado a carreira, assim como os treinamentos que tiveram em seus clubes, suas origens, enfim, suas trajetórias no esporte desde a infância. Após apresentar em reunião com o grupo de estudos literaturas que mencionavam a rotina de treinamentos da época em que os memoráveis Pelé e Garrincha atuavam pela Seleção Brasileira de Futebol, surgiu a ideia de entrevistarmos ex-atletas de futebol profissional de nosso estado.

O primeiro entrevistado foi o ex-jogador do Grêmio Football Porto Alegrense e Vereador de Porto Alegre Tarciso "Flecha Negra". Após ter tido êxito neste primeiro

compromisso, surgiu a possibilidade de contatar o Roger Machado, a partir do professor Alberto Monteiro, que residia no mesmo condomínio que ele. Após algumas tentativas, consegui marcar a entrevista com o Roger, que aconteceria em uma manhã, após um treino, no Estádio Olímpico. Felizmente consegui fazer a entrevista, que superou minhas expectativas em relação à duração, e sua receptividade. Além disso, pontos importantes da trajetória como jogador deste exponencial técnico me surpreenderam positivamente, mostrando um caminho que pouco conhecemos nas vidas dos atletas.

Apresentei as duas entrevistas para meus colegas no Grupo de Pesquisa, destacando as Histórias de Vida desses ex-atletas, tendo uma ótima receptividade do grupo, e do professor, que ficou muito satisfeito com o trabalho. Após algum tempo, conversei com a professora Janice sobre a possibilidade de fazer um artigo com as gravações, já que o tema História de Vida é sua especialidade. Ela recomendou que eu publicasse em um site de História Oral. No entanto, não dei continuidade. Na época, outras entrevistas foram surgindo no Grupo de Pesquisa, mas com atletas que ainda atuavam. Além disso, surgiram compromissos profissionais que me fizeram dar uma pausa no trabalho.

Após algum tempo, concluí meu Trabalho de Conclusão de Curso da Licenciatura, e seis meses depois ingressei no Bacharelado ainda pela UFRGS. Então surgiu a ideia, a partir do professor Alberto, de fazer o Trabalho de Conclusão sobre a trajetória do Roger, que era o Técnico da equipe Profissional do Grêmio naquele momento. Aceitei o desafio com otimismo, e iniciei o trabalho após quatro anos da entrevista, em um momento que Roger iniciava o trabalho como Treinador não apenas em uma equipe de expressão, mas no clube que o revelou como atleta.

1 INTRODUÇÃO

O exercício da função de treinador exige mais do que conhecimentos técnicos sobre a sua área de atuação, sendo necessário também saber lidar com diferentes tipos de pessoas dentro de um grupo, cada qual com suas potencialidades e limitações. Em geral, o treinador é considerado uma das figuras centrais tanto pelas decisões tomadas em relação à equipe, quanto pela repercussão das suas atitudes perante a torcida. Entretanto, é uma profissão instável, que é refém dos resultados, principalmente no alto rendimento. Se o time está bem, conquistando vitórias, o treinador permanece. Caso contrário, é o primeiro a ter o trabalho questionado. Por isso, o papel do(a) treinador(a) nos remete a refletir sobre a sua importância através de suas atitudes, de sua personalidade e caráter na performance de seus comandados.

Uma parte significativa dos treinadores atuais é constituída de ex-atletas. No entanto, há poucos estudos que abordam este tema com maior veemência, buscando verificar as nuances da vida de ex-atletas profissionais renomados de alto rendimento que seguiram carreiras como treinador. Portanto, acreditamos ser necessário conhecer as histórias de vida desses personagens do esporte, que influenciam gerações. Neste sentido, na presente pesquisa é abordada a trajetória esportiva de um ex-atleta que se constituiu treinador em um clube de expressão no Brasil.

O treinador Roger Machado fora um ex-atleta profissional de Futebol entre meados da década de 90 até o final dos anos 2000. Natural de Porto Alegre, Roger passou a infância e adolescência jogando futebol no time de seus amigos, nos campos de várzea da cidade. Os jogos aconteciam contra equipes amadoras de outros bairros. Com o passar do tempo, participou de campeonatos citadinos. Além do Futebol amador, Roger jogava Vôlei em Porto Alegre. Apesar de não ter uma altura ideal para os padrões do esporte, tinha boa impulsão e uma técnica apurada. No entanto, após começar a jogar no Grêmio, teve que abdicar do Vôlei, dedicando-se apenas ao Futebol. Sua trajetória como atleta de futebol profissional durou quatorze anos, tendo atuado apenas em três equipes, e com passagem pela Seleção Brasileira. Passou a maior parte de sua carreira no clube que o revelou, fazendo parte de uma geração vencedora, tendo conquistado diversos títulos

nacionais e internacionais. Aos 33 anos, Roger Machado encerrara sua carreira como atleta devido a duas hérnias de disco na coluna lombar. Nesse tempo fora dos gramados, dedicou-se à formação para tornar-se treinador. Kursou graduação em Educação Física, tendo sido um dos melhores estudantes de sua classe.

Em 2011, Roger iniciou o trabalho como treinador auxiliar na equipe profissional do Grêmio, comandando a equipe em duas oportunidades, justamente contra o maior rival do clube, o Sport Club Internacional. Em ambas, o Grêmio venceu o rival. Em 2014, trabalhou como treinador do Juventude para a disputa do Campeonato Gaúcho e Série C do Campeonato Brasileiro, ficando no clube até o final de Julho. Passou ainda pelo Novo Hamburgo, no início de 2015, até assumir como treinador do Grêmio, em Maio daquele ano. Roger Machado fora contratado para ser o treinador do clube que o revelou ao futebol profissional, tendo sucedido justamente o treinador Luiz Felipe Scolari, que o promoveu das categorias de base aos holofotes do time principal, em meados da década de 90. Roger é casado e tem uma filha de nove anos.

O presente estudo tem como objetivo descrever a carreira de um treinador de futebol que atuou como jogador de futebol de alto rendimento. Como justificativa para este estudo ressaltamos que investigar o percurso de vida esportiva de um ex-atleta de representatividade no Brasil, que se tornou treinador, pode contribuir para o desenvolvimento do esporte, mostrando os caminhos percorridos.

Após a Introdução, seguem os capítulos “Revisão de literatura” e “Procedimentos Metodológicos, apresentando conceitos teóricos que subsidiaram as análises ao longo do trabalho, além de descrevermos quais os procedimentos metodológicos apresentados. Na sequência, apresentamos os capítulos com os resultados da análise de conteúdo das entrevistas e da revisão bibliográfica.

No capítulo quatro, intitulado “Os primeiros contatos com a bola”, buscamos apresentar as origens do treinador, e como aconteceram os primeiros passos com a bola, desde as brincadeiras pela vizinhança até os campeonatos amadores de Porto Alegre.

No quinto capítulo intitulado “Experiências nas categorias de base”, descrevemos como ocorreu a inserção do treinador em um clube profissional, com rotinas de treinamento, viagens e competições.

Em seguida, no capítulo seis, intitulado “Atleta profissional”, buscamos mostrar a transição de atleta das categorias de base para a equipe profissional, e a carreira como atleta profissional em clubes do Brasil e do exterior, relacionando suas lembranças com o contexto do Futebol brasileiro à época.

Por último, no capítulo sete, evidenciamos a busca do treinador por novos objetivos dentro do esporte, ao encerrar a carreira de atleta e decidir tornar-se treinador.

O trabalho é encerrado com a apresentação das “Considerações Finais”, das “Referências” utilizadas para a realização da pesquisa, Anexos, e Apêndice, com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Dentre as necessidades básicas de uma equipe está a presença de um treinador. Para laoschte & Vieira (2013), o treinador deve possuir capacidades de diferentes naturezas que o permitam agir no planejamento e execução dos aspectos específicos da modalidade em que atua, bem como capacidades de ordem pessoal que favoreçam sua atuação em outras dimensões, como o gerenciamento de pessoas.

Segundo Rosado e Mesquita (2005), as funções do treinador definem-se, assim, com base num conjunto de competências resultantes da mobilização, produção e uso de diversos saberes pertinentes (científicos, pedagógicos, organizacionais, técnico-práticos, etc.), organizados e integrados adequadamente em função da complexidade da ação concreta a desenvolver em cada situação da prática profissional.

Para Carraveta (2001) a organização do treinamento é um procedimento primário do treinador na direção técnica da equipe, que engloba o planejamento geral, o planejamento especial e o planejamento das unidades de treinamento. A seleção e a indicação de jogadores como reforços para a composição técnica da equipe e a qualificação competitiva são ações contínuas que exigem a participação efetiva de todos os membros da comissão técnica sob a liderança do treinador. (CARRAVETA, 2001). Seguindo essa mesma linha, as funções do treinador segundo Voser (2011, 3ª edição) apud Zilles (1999), seriam comandar os treinos (táticos, técnicos, dois toques, coletivo e recreativo), dar preleção antes do jogo, comentários após os jogos, se possível estudos sobre futuros adversários, uma supervisão junto a seus atletas em relação à disciplina no jogo, uma supervisão junto a seus auxiliares (comissão técnica) e um acompanhamento superficial da vida de seus jogadores fora do seu ambiente de trabalho.

Entre os aspectos específicos de Jogo, os treinadores normalmente trabalham com dois tipos de treinamento: o técnico e o tático. Para Marturelli Jr. & Oliveira (Ano), no Futebol o treinamento técnico serve para melhorar a qualidade dos atletas nos fundamentos, ou seja, domínio, condução, passe, drible, chute, cabeceio e desarme. O treinamento tático é aplicado para distribuir os jogadores dentro do

campo observando-se as características individuais, sem tirar sua criatividade e capacidade de improvisação, buscando-se assim uma maior produtividade (MARTURELLI JR. e OLIVEIRA, 2005).

Entretanto, atualmente, não basta ser um especialista em técnica e tática para ter êxito no esporte, tendo outras necessidades ao qual o treinador deve ter o domínio. De acordo com Becker e cols. (2002), talvez os treinadores se preocupem prioritariamente com questões de ordem técnica e instrumental, cometendo o erro de esquecer as competências inerentes à comunicação com os seres humanos que são os seus atletas. Corroborando com isto, Carraveta (2001) destaca que a competência profissional, a dinâmica nos treinamentos, o diálogo, a cooperação, a compreensão, a solidariedade e a responsabilidade moral do treinador são componentes efetivos para a unidade do grupo, para a superação coletiva e para o sucesso da equipe.

O estudo de Barreiros e cols. (2011) indica que a Psicologia do esporte é uma das importantes dimensões do rendimento esportivo, juntamente com os aspectos táticos, técnicos e físicos. Entretanto, é constantemente negligenciada por treinadores segundo os autores. Neste estudo, procurou-se conhecer as percepções de treinadores de alto rendimento acerca de diferentes aspectos relacionados com a dimensão psicológica, nomeadamente as concepções sobre o treino psicológico e a sua relação com o treino e o rendimento desportivo; o nível de preparação dos treinadores para treinar as competências psicológicas; e a relevância de colaborar com um especialista em psicologia do desporto. Quinze treinadores da Primeira Liga de Futebol Portuguesa foram entrevistados. O resultado das entrevistas indicou que os treinadores atribuem grande importância à componente psicológica e à colaboração com um especialista em psicologia do desporto, pois não se sentem preparados para desenvolver um treino sistemático neste domínio.

Existem claras vantagens em manter uma ligação estreita entre o psicólogo desportivo e os responsáveis da equipa técnica, não se assumindo que o treino psicológico e o treino físico, técnico e tático, são domínios a cultivar separadamente. Pelo contrário, a preparação mental do atleta só funciona totalmente quando ela é testada e praticada nos contextos “naturais” de treino e competição (GOMES e CRUZ, 2001). No entanto, alguns treinadores tem receio de

trabalhar com um profissional da Psicologia. O então treinador da Seleção Brasileira de Futebol falou sobre trabalhar com um Psicólogo do Esporte na Seleção:

O jogador chega na seleção depois de uma viagem de 11 horas, tem poucos dias até o jogo. Ele vai abrir o coração dele (para um psicólogo) em meia hora? (...) Eu vou ver o psicólogo e vou perguntar: "Quem é esse cara? Será que ele vai contar para o dirigente? Será que ele vai contar para o treinador?". Desculpa meu modo sincero de falar, mas eu sou autêntico. Tem coisas inviáveis na seleção brasileira. Dunga, ex-técnico da Seleção masculina de Futebol (DUNGA, 2016).

O caminho a ser seguido pelo treinador em uma equipe também depende de como será sua conduta em relação ao que o clube espera que ele desenvolva. Para laoschte & Vieira (2013), faz-se necessário que o treinador adapte-se ao contexto de onde atua, levando consigo sua metodologia de trabalho, mas que possa convergir com os ideais e objetivos traçados pelo clube. Corroborando com essas informações, em uma pesquisa feita com 23 treinadores certificados a nível IV da UEFA, 95,8% responderam que dentro da competência do treinador, ou seja, daquilo que é o seu entendimento do jogo de futebol, um treinador deverá atender à cultura do clube, sendo que 91,7% responderam que deverão seguir "materializados" no seu passado histórico desportivo e nas expectativas dos seus simpatizantes (VILAR, CASTELO & ARAÚJO, 2010).

A personalidade do treinador pode ser um fator facilitador em sua adaptação a um determinado clube. Há diversos tipos de personalidade de treinadores: há os mais reservados, que falam de forma comedida com seus comandados. Em contraponto, há também os mais extrovertidos, que se comunicam invariavelmente ao longo de um jogo com seus atletas e com a arbitragem. Frequentemente ouvimos no meio do futebol a frase: "O time tem a cara do treinador", em decorrência das similaridades que podem ser vistas nas atitudes da equipe e da personalidade de seu comandante. No entanto, fica evidente que os treinadores esportivos são pessoas mais reservadas, que pouco expõem sua vida pessoal, ou até mesmo suas reais opiniões sobre sua equipe. De acordo com Ostermann (2002), treinadores de futebol são homens desconfiados, não gostam de intimidade pública, se reservam para poucos amigos e confidentes, o que sabem sobre o futebol parece-lhes uma tão misteriosa iniciação que são zelosos protetores e, se consultados, tornam-se

vagos, genéricos, quando não falam de outra coisa. O autor afirma ainda que um treinador é, antes de mais nada, como a gente: com fraquezas, indecisões, mal-entendidos, e seu orgulho e sabedoria. É possível compreender que os treinadores de futebol, por terem suas atitudes visadas de forma quase integral pela mídia, tenham receio de falarem sobre si, ou até mesmo sobre seus atletas. Cada palavra pode gerar um determinado entendimento, que por consequência, gerará uma opinião positiva ou negativa.

Machado (2010) relata que os treinadores se confrontam a todo momento com o poder da mídia, pois é ela quem confere credibilidade e prestígio, denotando competência ou incompetência aos treinadores de futebol. O reconhecimento social está atrelado a esse tipo de conotação, tendo em vista que a estabilidade profissional depende também desse reconhecimento.

No estudo de Marturelli Junior e Oliveira (2005), ao serem indagados sobre as principais dificuldades do cargo de treinador de futebol, 42% dos entrevistados responderam a instabilidade no cargo, enquanto 12% se referiram à interferência da mídia. Contudo, é necessário entender que a mídia também exerce grande influência sobre a estabilidade profissional desses treinadores, uma vez que é a partir dela que o torcedor interage com o que está acontecendo em seu clube (Machado, 2010). Esse tipo de perfil, muitas vezes criado ou elegido através de uma atitude ou resposta, acaba se naturalizando e tornando-se referência do treinador, ou até uma característica comum aos treinadores de uma região, como por exemplo: o treinador gaúcho é irritado, o carioca é irreverente, entre outros. No entanto, essas afirmações quando repetidas muitas vezes acabam ganhando ares de verdades absolutas e criam um pré-conceito a respeito desses treinadores (MARTURELLI JR e OLIVEIRA, 2005). Há também de se ter a consciência da grande subjetividade que ocorre quando um jornalista “traça o perfil” de um treinador, pois junto à notícia estão agregadas as formações profissional e pessoal do jornalista, sua visão de mundo e sua capacidade de julgamento (Bourdieu, 1997).

Outro ponto importante a destacar é a história esportiva do treinador, seja como ex-atleta, ou oriundo da comissão técnica das categorias de base. No universo de treinadores de futebol, um número expressivo de bons treinadores foi jogador de futebol, e muitos deles consideram que essa experiência pode ser proveitosa para o desempenho da função. Contudo, segundo Carraveta (2001), todos os treinadores

que tenham ou não formação em Educação Física, que possuam ou não experiência como jogadores de futebol, tem a obrigação de participar com regularidade de programas de atualização que lhes permitam adquirir suficientes conhecimentos técnicos, teóricos ou práticos para a qualificação do desempenho da função.

O ex-treinador argentino Cesar Luis Menotti é um ex-jogador que tornou-se Treinador ao longo de sua carreira como treinador – comandou a seleção da Argentina na campanha de seu primeiro título da Copa de 1978 -, “El Flaco” Menotti conheceu a ascensão e queda como treinador, pois em um ano fora ídolo mundial, pouco depois integrante de clubes de nível inferior por culpa da falsa confiança de que só com talento é possível chegar a qualquer parte (PERCY, 2014). Bernardo Resende, em sua autobiografia destaca que não basta apenas ter sido jogador para ser um treinador vitorioso:

Sempre soube que não é preciso ter sido um grande jogador para se tornar um bom treinador. Ter jogado ajuda. Você já sabe de muita coisa que quem nunca jogou leva tempo para descobrir e compreender. Mas será que a experiência bastaria para me tornar um bom treinador? É evidente que não. Tive certeza disso assim que comecei a trabalhar no Perugia (BERNARDINHO, 2006. Pág. 64).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A seguir, serão apresentados os procedimentos metodológicos, com a caracterização da pesquisa, informações do sujeito do estudo e procedimentos para coleta de dados e preceitos éticos.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA:

Com o objetivo de buscar uma versão acerca do percurso esportivo do ex-atleta e treinador sul-rio-grandense, encontramos na abordagem metodológica da pesquisa qualitativa, de caráter histórico, suporte para esta investigação. Conforme Rêdes (2012), a pesquisa qualitativa trata de temas singulares. Em geral, ela trabalha no âmbito das ciências sociais com temas que o pesquisador encontra dificuldades para quantificá-los, procurando na sua fundamentação “compreender relações, valores, atitudes, crenças, hábitos e representações, e a partir desse conjunto de fenômenos humanos, gerados socialmente, interpretar a realidade” (RÊDES, 2012).

A elaboração deste estudo se deu a partir da busca de artigos, reportagens escritas e em vídeo, além de um depoimento oral que registrei pessoalmente do treinador Roger Machado. Para Cunha et al. (2010), estudos que investigam a formação e atuação de treinadores, priorizando a perspectiva deles próprios, permitem compreender aspectos necessários na formação, colaborando para melhorar sua atuação profissional.

3.2 SUJEITO DO ESTUDO

O sujeito desse estudo é Roger Machado, como é conhecido. Nasceu em 25 de Abril de 1975, em Porto Alegre, e aos 38 anos de idade tornou-se Treinador de Futebol. Atualmente, ocupa o cargo de treinador no Atlético Mineiro, clube da

primeira divisão do Campeonato Brasileiro. Antes de iniciar a carreira como treinador, atuou como jogador de futebol, passando por categorias de base e por equipes profissionais do Brasil e do exterior, com uma breve passagem pela Seleção Brasileira. Formou-se em Educação Física em 2013, enquanto atuava como treinador auxiliar na equipe profissional do Grêmio.

3.3 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS E PRECEITOS ÉTICOS

Foi realizado um contato com o sujeito da pesquisa, para solicitar a autorização da coleta de dados. Posteriormente, o pesquisador se deslocou para o Estádio Olímpico Monumental, onde ocorria o treino da equipe principal. Ao final do treinamento, o pesquisador informou o sujeito, juntamente da assessoria de imprensa do Grêmio Football Porto Alegrense, sobre os objetivos da investigação, convidando o entrevistado para assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Posteriormente, foram feitas pesquisas em diversos veículos de comunicação:

- A) Jornais: Correio Braziliense, Correio do Povo, Diário de Canoas, Metro, Zero Hora, O Lance!, O Sul, Jornal de Santa Catarina, A Crítica, .
- B) Revistas: Isto é e Placar.
- C) Programas de TV e Rádio: Bola da vez ESPN, Troca de Passes SPORTV, FOX SPORTS, Globo Esporte, Grenalizando SBT, Gaúcha.
- D) Sites: Clic RBS, Faculdade Sogipa, Gazeta Esportiva (Portal Gaz), Globo Esporte, Estrela Grêmio, MSN, IG Esportes, São Paulo F. C., Estadão, Terra, Canal FluNews, Editora Grande Área, ABEX Futebol, Notícias do Dia, Blog Gremista Sempre Imortal, Blog do Mário Marcos, Nação Z,
- E) Programas de canais veiculados na Internet: TÁ NO ESPORTE NH

F) Entrevistas: Foi aplicada uma entrevista semiestruturada (Apêndice 1) que foi gravada, transcrita, enviada por email e validada pelo entrevistado. Foi utilizado para esta gravação um gravador de celular. Através de uma entrevista semi-estruturada, como citado por Marconi e Lakatos (1999), é possível obter dados que não se encontravam em fontes documentais e que são relevantes e significativos. As informações descritas foram uma reprodução do que foi relatado pelo entrevistado, sem resumo ou interpretação, sendo transcritas com fidelidade, sem alteração dos vocábulos utilizados.

Durante os tempos de estudos no Grupo de Estudos e Pesquisas da UFRGS, surgiu a possibilidade de eu entrevistar o Roger Machado, que à época trabalhava como treinador assistente da equipe profissional do Grêmio Football Porto Alegre. Nosso professor o conhecia pessoalmente. Em uma reunião com o, estruturamos quais questionamentos seriam feitos durante a entrevista. Diversos assuntos faziam parte do roteiro, como infância, família, origens, alimentação, motivações, e a sua trajetória no Futebol até chegar aos profissionais, entre outros temas.

Liguei algumas vezes para o Roger, mas não conseguia contatá-lo. Finalmente, após continuar insistindo, consegui ser atendido. Entendi perfeitamente a dificuldade de fazer o contato, pois as rotinas das equipes profissionais são intensas, com inúmeros jogos, períodos extensos de treinamentos, e longas viagens. Expliquei os objetivos do trabalho enfatizando que seriam perguntas sobre a sua história de vida, bem como sua trajetória no esporte. Prontamente o Roger concordou com a realização da entrevista, pedindo para eu encontrá-lo no Estádio Olímpico Monumental, antiga sede do Grêmio, ao final de um treinamento que ele realizaria.

Chegando ao Olímpico, pude acompanhar parte do treinamento que o Roger fazia com os atletas que não participaram do jogo que ocorreu um dia antes, pela Libertadores da América, na Colômbia. Roger não havia viajado com a delegação, que ainda estava retornando de viagem. Naquela época, o treinador do Grêmio era Wanderlei Luxemburgo. Foi possível notar a utilização de atividades com jogos reduzidos de alta intensidade por Roger, através de ocupação de espaços, seguindo um modelo moderno de treinamento. Outro fator que chamou atenção foi o estilo característico do treinador, se comunicando adequadamente com os atletas,

orientando-os de uma forma didática, com firmeza e clareza nas instruções. Então ao final do treino, fomos até a sala de imprensa do clube para iniciarmos a entrevista. Estava junto conosco uma estudante que também havia combinado uma entrevista. Concordamos com ela iniciar, pois seriam poucas perguntas. Após dez minutos de entrevista que eu pude acompanhar, aquela estudante foi embora após ter feito uma foto com o Roger. Percebi que ela anotou diversas informações enquanto o Roger falava, não utilizando gravador.

Logo depois, eu e Roger sentamos lado a lado em frente à bancada oficial que acontecem as entrevistas, onde os jornalistas ficam. A entrevista contou também com a presença do Assessor de Imprensa do Grêmio JP, que pouco depois de iniciarmos foi para uma sala ao lado, acompanhando tudo daquele local. Então, eu ativei o gravador do meu telefone celular, e comecei a falar com certo nervosismo. Agradei primeiramente pela sua disponibilidade, e comentei que ele era um ídolo para mim e minha família, antes de fazer a primeira pergunta. Enquanto Roger falava, encostei-me ao gravador, que caiu no chão, mas sem pausar a gravação. Era difícil formular com exatidão a próxima pergunta, assim como assimilar tudo que ele dizia, pois eu estava entrevistando um grande ídolo. Um atleta que inspirou uma geração enquanto jogador, e que estava buscando seu espaço agora como treinador. Além disso, eu estava representando todos os estudantes da Universidade naquele momento, e precisava aproveitar ao máximo para conseguir as informações dentro daquela narrativa, pois dificilmente teria outra oportunidade novamente de entrevista-lo.

Felizmente, tudo correu bem, apesar da ansiedade. As perguntas aconteceram conforme o planejado, e a receptividade do Roger foi a melhor possível, respondendo as questões de forma cordial e espontânea. A partir daquele dia, iniciei um caminho ainda maior, que fui perceber após terminar a entrevista, enquanto saía do Olímpico. Independentemente da cor da camisa que ele defendera enquanto atleta, ali houve relatos de uma trajetória de vida pessoal que repercutiu no esporte da melhor forma possível. Sua admiração é vista até mesmo pelas equipes rivais, pois sua marca sempre foi vencedora, mesmo quando não ganhou.

4 OS PRIMEIROS CONTATOS COM A BOLA

A década de 1980 para o Brasil foi marcada como um período de transições, dentro e fora dos gramados. A ditadura militar finalizava seu ciclo. Desde o final da década de 1970, o então presidente Ernesto Geisel acenava para a criação de condições de uma abertura política “lenta, gradual e segura”, a qual deveria levar o país, futuramente, a algum tipo ainda não claramente definido de governo civil, o que pressupunha o fim do militarismo (MARQUES e REGO, 2005). No futebol, uma das maiores seleções brasileiras da história viveria a triste derrota contra a Itália na Copa de 1982, na Espanha. O mágico time de Telê Santana, com Cerezo, Falcão, Sócrates e Zico no meio de campo, tomou um balde de água fria do italiano Paolo Rossi, que marcou três gols nas quartas de final e eliminou o Brasil (FOXSPORTS, 2013). Nessa época, Roger Machado Marques vivia sua infância em Porto Alegre, sempre em contato com uma bola mesmo que improvisada:

Então como todo menino na infância cria uma bola, faz uma bola de meia. Eu lembro que agente fazia bola na época com saco vazio de arroz, de cinco quilos. Botava meia velha para dentro, amarrava com cordão e saía chutando. E depois tu ganha uma bola, e tem um amigo que tem uma bola, uma bola rasgada, o vizinho da uma bola, e vai brincando né?! A minha infância toda foi brincar de bola, entre outras coisas (MACHADO, 2012).

Para Elias e Dunning (1992), as ideias, vontades e desejos são modelados a partir de todas as suas experiências, principalmente daquelas que se apresentaram no interior dos grupos em que conviveu ao longo de sua vida. O futebol já fazia parte de sua infância, e a bola era o elemento mais simples para reunir os amigos e brincar. Roger era o caçula de sete irmãos, e já tinha o DNA do esporte no sangue:

Por parte de mãe venho de uma família de jogadores digamos assim. O irmão da minha mãe, quando nós éramos mais novos, foi jogador profissional, e o meu irmão mais velho também foi jogador profissional. Então isso, desde sempre, está enraizado na família (MACHADO, 2012).

Em uma entrevista para um canal de esportes, Roger confirma o relato anterior: “Meu irmão mais velho foi jogador de futebol. O irmão da minha mãe foi

jogador de futebol lá nos idos de 50, 60. Então, já está no sangue, já está na veia” (TÁ NO ESPORTE NH, 2015).

Roger passou boa parte de sua infância como a maioria das crianças da geração que cresceu nos anos 80, brincando na rua com os amigos. Não havia a disponibilidade de computadores como nos dias atuais, bem como o celular. Havia uma interação maior das crianças fora de casa, brincando pelas ruas e praças: “Meu repertório motor foi variado muito em função disso. Muito em função da minha vivência como criança. Uma criança ativa, que brincava bastante na rua. Hoje, cada vez menos se brinca. Estão cada vez mais no computador” (MACHADO, 2012).

Esse relato de Roger vai ao encontro do que defende Seibold (1974), ao qual destaca que a vida em um mundo muito civilizado torna as crianças preguiçosas e cômodas perante o tempo, uma vez que as mesmas são liberadas dos esforços físicos, recebendo cada vez menos espaço e estímulos aos jogos livres infantis. Voser (2014) enfatiza que é necessário fazer referência aos aspectos negativos da televisão, ao desenvolvimento dos jogos eletrônicos, bem como à tendência das máquinas e computadores de executarem as tarefas cotidianas antes destinadas ao ser humano.

Com o passar dos anos, já na adolescência, Roger jogou Futebol com os amigos do bairro pelos campos de várzea da cidade contra equipes de outros bairros:

E como garoto se faz aquele time dos outros garotos do bairro e tu sai pela cidade, e por outros lugares, procurando adversário para jogar. Rodei Porto Alegre inteira nesses campeonatos de praça, campeonato de bairro, copa Paquetá, todas, além de perder muito dedão... tampão de dedão no meio fio da calçada, jogando a bola no muro, ou jogando na beira do valão onde tu tinha que dominar bem a bola para não perder o controle da bola, e não acabar o jogo (MACHADO, 2012).

De acordo com Elias e Dunning (1992), as escolhas do indivíduo resultam das diferentes configurações em que ele está inserido a partir de sua infância e evoluem de acordo com seu convívio social. Influenciado pelo contexto familiar e as atividades esportivas com os amigos do bairro, Roger adquiriria prática desde cedo nos fundamentos do Futebol, como o passe, o drible, o chute, desarme, etc. Na escola, teve contato com outros esportes que lhe proporcionaram um amplo repertório motor, inclusive disputando competições:

Depois, mais para frente, na escola joguei bastante vôlei, joguei bastante basquete. Depois na escola vai disputando as competições. A escola te quer no time para representa-la, e disputar o Futebol de Salão, para jogar o campeonato estadual de escolas [...] O Futebol de Salão te dá muito mais situações táticas do que até mesmo o Futebol de campo. No espaço reduzido tu tem que ter uma estratégia coletiva para encontrar espaços. Eu tenho absoluta certeza. Isso é bom, mas pode ser ruim. Depende da forma como é trabalhado (MACHADO, 2012).

Em relação à Formação de Base, Balzano (2012) defende que devam ser oferecidas atividades que, por exemplo, propiciem através do jogo que o adolescente seja desafiado a desenvolver, aprender a aplicar técnicas de movimentos esportivos, porém, sem a exigência de perfeição do gesto. As crianças e jovens, como refere Coelho (2004), procuram o desporto para estarem com os amigos, para experimentarem novas situações e principalmente para saírem satisfeitas com a sua participação, sem estarem dominadas pela obsessão da vitória. Provavelmente, nesse contexto de jogos com os amigos em campeonatos do bairro, bem como nos torneios de futsal pela escola, Roger não teve uma exigência pela vitória tão alta quanto acontece nas categorias de base em clubes de Futebol de alto rendimento, quando há uma busca por títulos, e pagamento de salários.

Associado a isso, o contato mais frequente com a bola no Futsal aumenta o repertório motor dos praticantes em relação aos fundamentos como passe, chute, domínio, além de proporcionar maior motivação à prática. As dimensões dos campos de futebol ofertados nas categorias de base fazem com que muitas praticantes desistam da modalidade por participarem pouco do jogo, preterindo muitas vezes o Futsal, desistindo do Futebol.

5 EXPERIÊNCIAS NAS CATEGORIAS DE BASE

A experiência de Roger Machado no Futebol até seus quinze anos de idade fora em campeonatos de várzea, com amigos do bairro, juntamente com as experiências no Futsal pela equipe da Escola. Somente com dezesseis anos ele fora fazer um teste para entrar nas categorias de base em um clube de futebol:

Cheguei no São José, também empurrado por alguns amigos, junto com a turma. Três quatro querendo fazer teste no São José. Vamos! [...] Daí aquela coisa: “Zagueiros, Volantes, Lateral esquerdo”. Pô! Levantou uns dez laterais esquerdos. Eu não levantei a mão. Daí Ponta esquerda. Levantei a mão. Daí ele me viu, e me arrumou um time lá, e eu fiz teste como Ponta esquerda em uns três ou quatro amistosos no São José. Na época estava o treinador do Júnior. Estava vendo. Queria que eu ficasse no Júnior, mas não podiam inscrever, porque tinham acabado as inscrições, e eu não quis ficar (MACHADO, 2012).

É possível verificar neste trecho da entrevista que Roger preferiu escolher uma outra posição em detrimento de sua posição preferida. Desistiu da Lateral esquerda naquele momento para fazer o teste pela Ponta esquerda de ataque, com receio de ter dificuldades com a numerosa concorrência. Conseguiu o seu objetivo de passar no teste, mas decidiu não seguir no clube pois haviam terminado as inscrições no campeonato estadual. No entanto, o destino lhe proporcionaria uma nova oportunidade, motivada por um amigo:

Mas eu tinha um amigo, ou um dos melhores amigos, e que hoje ainda é, que jogava uma época nos juvenis, ele era do interior, nós éramos colegas na escola. E ele, durante um período disse: “Roger, vamos lá fazer um teste”. Vamos lá fazer um teste. Eu sei que tu vai passar! [...] Não vou, cara! Não vou! Não vou! Tanto que ele falou a respeito que eu disse: Tá bom, cara! Eu vou!. Eu disse: “Pô cara! Se todo mundo tiver a tua força eu estou perdido”. “Eu estou lá. Eu sei, e tu vai passar!”, disse o amigo. E ele conversou com o treinador, na época, e o treinador aceitou que eu fizesse um teste, igual aos outros. [...] Daí fiz uma semana de treinamentos, e no final de semana o meu treinador disse: “Faz teus documentos semana que vem”. Daí eu vim e passei (MACHADO, 2012).

Roger iniciava seu caminho para ingressar na categoria Juvenil do Grêmio. Um fato a ser destacado é que ele decidiu fazer o teste motivado por um amigo de

escola, assim como também fora motivado a realizar o teste no São José pela turma de amigos. As narrativas mostram uma confiança muito maior do amigo do que de Roger, em seu potencial para jogar nas categorias de base do Grêmio.

Nessa época, a família de Roger tinha perdido as esperanças de que com aquela idade, sem ter participado de teste algum no Grêmio, ainda pudesse tornar-se jogador profissional. Se por um lado faltou alguma confiança da família naquele momento, a ausência de pressão dos familiares para que tivesse uma boa atuação pode ter contribuído durante os dias de teste.

Pressão da família não havia. Não havia, até porque se entendia que se eu tivesse dezessete anos, e até aquele momento eu não tinha ido ao clube fazer a peneira, era uma insistência, e que não fosse me tornar jogador (MACHADO, 2015).

Em uma outra entrevista, Roger relata acreditar que poderia seguir uma carreira profissional de Futebol, e que fora cobrado por parte da família e amigos para tentar participar de algum teste nas categorias de base, em um clube. No entanto, essas cobranças parecem ter surtido efeito positivo, mesmo que somente aos dezessete anos:

Desde muito cedo eu já entendia que podia alcançar o esporte de uma maneira, de uma forma profissional. Porque sempre fui cobrado pelos amigos, por parte da família por que não havia tentado ainda. Aí aos dezessete anos eu resolvi arriscar indo fazer uma peneira no Grêmio" (MACHADO, 2015).

A chegada à categoria Juvenil, onde os atletas tem no máximo dezessete anos de idade, foi de inúmeras "provações". Ainda no final da semana de testes para ingressar efetivamente na categoria juvenil do Grêmio, diversas situações inesperadas aparecem no caminho de Roger:

Eu lembro que no primeiro teste que eu vim fazer, no final da primeira semana, o meu tênis simplesmente sumiu. Um tênis novo, cara! Minha irmã tinha me dado. Acho que ela continuou pagando uns doze meses depois aquele tênis. Meu tênis sumiu. Roubaram meu tênis. Claro. Não volta mais guri! Roubaram meu tênis. E a minha cueca apareceu pendurada no chuveiro [...] Então, assim, tem uma resistência até tu furar esse bloqueio...Porque as lideranças que se estabelecem nesse meio, eles não são lideranças, são resistências, mas não são boas, na medida que eles

percebem: “Cara...esse cara tá me ajudando. Estou testando ele, e esse cara não “arriou”. Deixa eu trazer ele para o meu lado (MACHADO, 2012).

Apesar das dificuldades iniciais, Roger consegue resistir e fica no Grêmio. No entanto, um outro “problema” surge e ameaça atrapalhar sua continuidade no clube:

Mas neste período, por casualidade, eu andava jogando muito mais vôlei do que futebol. Eu sempre tive impulsão boa, tanto que eu tenho 1,76m, e no final da minha carreira, eu joguei de zagueiro. Eu sempre tive um tempo de bola bom, e tinha uma impulsão muito boa. Eu inventei umas duas ou três mentiras para ir jogar o campeonato de vôlei, e para faltar um, dois treinos. Eu dei azar pelo treinador ser do meu bairro, então eu sabia o que iria acontecer. O treinador disse: “Tu escolhe. Eu sei que tu anda jogando vôlei, então tu escolhe. Se tu quer ser jogador de futebol, tudo bem,...mas com essa tua altura, para vôlei, eu não sei não, mas para futebol eu acho que dá”. Daí eu larguei. Então eu passei a me dedicar exclusivamente ao futebol (MACHADO, 2012).

A partir do aviso de seu treinador, que por ironia do destino era vizinho, sobre escolher entre o Vôlei ou o Futebol, Roger preferiu o Futebol. O argumento referido pelo treinador sobre a sua altura foi fundamental para que desistisse do Vôlei. Nesta época, o vôlei brasileiro se preparava para disputar os Jogos Olímpicos de Barcelona, ao qual conquistou a medalha de Ouro, mudando de forma considerável a maneira como o esporte vinha sendo desenvolvido no Brasil.

O caminho traçado no Juvenil vai abrindo espaço para uma futura carreira no profissional:

Daí, eu fui galgando espaço dentro do clube. Começou, é claro, joga um jogo, daí começa a falar em teu nome. Joga outro. Daqui a pouco falta alguém, ou tem um coletivo com o profissional, e tu vem fazer o coletivo. O treinador está vendo. Olha, chama atenção. Conversa com o diretor, e o diretor conversa com o diretor da base. Dali a pouco teu conceito está sendo formado dentro do clube. Tu é posto com mais frequência. Dali a pouco tua chuteira velha, tu chega na rouparia e tem uma chuteira nova para ti. “Ué, mas porque tem uma chuteira nova?” Tu já sabe. Começam a prestar uma atenção diferente em ti (MACHADO, 2012).

A cada jogo do Juvenil Roger era colocado com mais frequência, sendo chamado para treinos eventuais com os profissionais. A chuteira nova deixada na rouparia era um sinal de que estava se destacando. No entanto, Roger sabia que ainda precisava adquirir mais os fundamentos específicos do “Futebol de campo”:

Eu tinha algumas deficiências de fundamento. De fundamento mais específico do Futebol de campo. Nas outras tu tinha agilidade, habilidade, deslocamento em espaço curto. Isso tudo eu tinha vivido até meus dezessete anos. Mas essa vivência de um campo maior, lançamento, essas coisas, eu não... em determinado momento eu pensei: “Como é que esses caras conseguem lançar quarenta metros e a bola vai lá no peito do cara?”. Daí qual é a parte? Da especialização. Entrei para aprender o que? Aprender a me posicionar “direitinho” taticamente. A entender o jogo para poder ir para o jogo. Aprender os fundamentos de lançamento, de cruzamento para um lateral. Eu tive que saber cruzar. Bater na bola eu sabia. Eu não sabia daí a especificidade da função (MACHADO, 2012).

Não era apenas a falta de especificidade de alguns fundamentos nos gramados que afligia Roger. Apesar de estar em um clube tradicional, que fora Campeão da América e do Mundo na década anterior, por um longo tempo não recebeu qualquer ajuda de custos para jogar no Juvenil do Grêmio, refletindo como eram tratadas as categorias de base naqueles anos:

Não era nem patrocínio, era “irmãtrocínio”. Minha irmã que trabalhava, aí começou a me dar as passagens. Um dia tem, outro dia não tem. Só que daí eu disse no clube que precisava de uma ajuda de custos. Preciso de pagamento para pagar meu ônibus. [...] Foi em seguida, em 93, que agente foi disputar o campeonato que tem em Santiago, o campeonato juvenil. Daí eu fui bem lá. E como, até então, eles até então não tinham me dado ajuda de custos, para o meu amigo que me levou, eu disse: “Eu não vou voltar. Eu não vou voltar, porque a minha irmã disse que estaria na hora de eu ir trabalhar, pelo menos para pagar minha roupa”. Surgiu uma vaga de Office boy no banco. Minha irmã trabalhava em banco (MACHADO, 2012).

Perto de completar dezoito anos, Roger ainda contava com o dinheiro da irmã para jogar no Grêmio. Apesar do bom desempenho na tradicional Copa Santiago de Futebol Juvenil, continuava jogando sem perspectivas de receber salários ou qualquer ajuda de custos do clube. A irmã de Roger trabalhava em um Banco à época e pagava os custos das passagens e outras despesas.

Eu não me apresentei no retorno das férias, e quando perguntaram por mim, que foram perguntar para ele: “Cadê o Roger?” Ele falou que eu não iria me apresentar porque iria começar a trabalhar no banco, porque eu não ganhava ajuda de custo. Aí eles foram lá, me convenceram a voltar. Eu voltei. Aí começaram a dar ajuda de custo [...] Mas era, “tipo assim”, eu tenho na memória...Eu tenho até hoje a primeira camisa que eu comprei com a ajuda de custo que eu ganhei. Mas era, “tipo assim”, pegava o ônibus

na Azenha, descia lá atrás, e vinha caminhando. Passava por uma loja, e eu lembro que eu vi um tênis. “Eu compro esse tênis, ou não venho de ônibus o mês inteiro?” É, era escolha! “Vou pegar ônibus mesmo, e vou continuar com meu tênis velhinho!”. [...] Eu lembro que a ajuda de custo era 80% do salário mínimo. Era um mês sim, dois não (MACHADO, 2012).

Após ter passado uma temporada na categoria Juvenil e ter se destacado, treinando em algumas oportunidades com os profissionais, com um bom desempenho em uma competição tradicional de sua categoria, começou a receber salário em alguns meses, e em outros não. Entretanto, para chegar àquele momento teve um importante auxílio de seu treinador dentro e fora dos gramados:

Até hoje ele é um grande amigo. Até um mês atrás encontrei com ele. Foi meu primeiro treinador no juvenil. Até hoje mora no mesmo lugar, no bairro Montserrat. E era uma relação boa, próxima. Às vezes, quando tinha jogo, e minha casa era próximo da dele, e para não ter que gastar com ônibus ele me dava carona pra mim vir para cá (Estádio Olímpico), para depois eu pegar o ônibus para viajar para outros lugares. Os treinadores antigos, da época, até os de agora, funcionam muito mais do que os próximos treinadores. [...] Como um amigo, com um auxílio. Como um pai, um ouvinte, um conselheiro. Muito mais do que só treinar. Quem trabalha com categoria de base e com adolescente, agente entende que a pirâmide está um pouco invertida. É importante ter profissionais muito bem qualificados nesse segmento, porque é daí que a gente precisa mais (MACHADO, 2012).

A rotina de treinos do futebol de alto rendimento era mais um desafio. O menino que estava sempre com a bola por perto pelos campos da cidade, precisou se adaptar a dias de treinamentos físicos árduos, segmentados, e sem a bola.

Então, no meu bairro eu estudava de manhã, e à tarde eu ia para o Parcão, e ficava das duas da tarde até quando escurecia, quando os mosquitos estavam pegando, jogando bola sete dias por semana. E o que aconteceu? Eu cheguei aqui e me deparei com: “Peraí? Segunda. Hoje não tem bola?” Não. Hoje é o físico. Daí na terça eu treinava, mas na quarta: “Na quarta não tem bola de novo? Vim para correr sem a bola?” Era outro treino físico. Então, eu senti que eu passei a jogar menos bola do que eu jogava antes. Porque eu tive que desenvolver fisicamente, treinar taticamente, aquelas coisas todas. O treino era mais segmentado. Era mais limitado. Era o método Parcial (MACHADO, 2012).

Apesar de o Futebol ter evoluído, com um tempo maior de exercícios com bola nos treinos físicos, ainda há um calendário extenso de competições, semelhantes ao calendário dos profissionais. A necessidade de vitória por parte dos dirigentes se sobrepõe à formação de atletas.

Na semana tinha jogo de Domingo a Domingo só. A figura do jogo na categoria de base no meio da semana, de uns tempos para cá, para mim é um outro equívoco enorme, porque tu não consegues treinar para formar. Treinar para formar é uma coisa. Treinar para competir é outra completamente diferente. Não são coisas iguais. Então, quando tu treina para competir, tu deixa de entrar para formar. Daí atribui a isso ter que formar jogadores vitoriosos, competitivos. O ser humano é competitivo por natureza. Nós evoluímos assim. A evolução da espécie se deu dessa forma. De uns tempos para cá, as categorias de base estão espelhando o mesmo calendário e modelo dos times profissionais. Está deixando de oferecer ao jogador a oportunidade dele vivenciar mais coisas na categoria de base, efetivamente se formar melhor (MACHADO, 2012).

Após cerca de um ano e meio nas Categorias de Base do Grêmio Football Porto Alegrense, Roger iniciaria seu percurso nos profissionais, no final do ano de 1993.

6 ATLETA PROFISSIONAL

De acordo com MACHADO (2016), o treinador Luiz Felipe Scolari à época treinador do Grêmio, me trouxe para o profissional porque o Zeca Rodrigues, que era auxiliar dele na época, ‘desceu’ para os juniores para participar de um torneio tradicional da categoria em Belo Horizonte. No retorno, nas reuniões onde se discutem as contratações para o ano seguinte, o Felipão teria mencionado que estava precisando de um lateral-esquerdo, e o Zeca Rodrigues disse que não precisaria contratar porque havia um menino nos juniores que poderia suprir a necessidade (MACHADO, 2016).

E daí começou. Minha trajetória começou. Em 93, no final de 93, um ano e pouco depois de ter chegado no clube eu estava no profissional (MACHADO, 2012). A vida de Roger mudara significativamente de um ano para o outro. De quase *Office Boy* em um banco a jogador profissional de Futebol. A irmã de Roger foi responsável pelos trâmites de contrato, pois em meados da década de 1990 não existia a figura do Empresário representando o atleta como acontece atualmente.

Para tu ter uma ideia, os meus dois primeiros contratos, quem fez foi minha irmã. [...] Não existia o...isso aí foi em 94. Não existia em 93 subir, em 94, o empresário como essa figura, hoje, com esse peso todo que tem hoje. O que existia era a figura do procurador, que, no caso, era representado pela minha irmã. [...] A minha irmã trabalhou muito tempo em Banco, e nos aspectos financeiros, ela sabia mexer nestas questões administrativas. Depois do primeiro e segundo contrato, como já precisava de alguém com maior “canha”, com maior experiência, que vivesse em um meio para discutir isso, daí fui procurar alguém para simplesmente redigir, discutir meus contratos. Até hoje ela (irmã) é a administradora da minha vida profissional. Eu nunca quis trabalhar com empresário nenhum, diretamente. Na época, eu entendia que o destino da minha vida, quem tinha que decidir era eu (MACHADO, 2012).

O cenário atualmente é bem diferente do que vivera Roger em seu primeiro contrato como profissional. A figura do empresário como procurador dos atletas é frequente, em diversas oportunidades direcionando a carreira dos jogadores, tomando as decisões que deveriam ser do atleta.

As mudanças entre a chegada na categoria Juvenil do clube e o primeiro contrato como profissional aconteceram em um curto espaço de tempo, muito mais curto do que acontece normalmente.

Tanto que eu cheguei com dezessete, e com dezoito e meio eu já estava no profissional um ano e meio depois. Um ano e meio depois eu estava no profissional. Mesmo assim, muita coisa, pela minha dedicação, eu ainda fui minimizar alguns defeitos, alguns prejuízos em função de ter chegado tarde no clube, no profissional. Aprender a bater “certinho” na bola, essas coisas, eu continuei no profissional. Essas coisas não devem ser feitas ali. Devem ser feitas na base. Mas se me dissessem: O que tu prefere? Ter chegado antes, e ter se especializado antes, ou ter vivido tudo que eu vivi da infância à adolescência? Certamente viver tudo que eu vivi antes, e depois entrar no clube. Talvez um pouquinho antes, um ano antes, com dezesseis, ou com quinze e meio, ou com quinze (MACHADO, 2012).

A nova fase com os profissionais do clube gaúcho coincidiu com a ‘maior idade’ de Roger, que tinha 18 anos de idade à época. Nesta idade, de acordo com a Constituição Brasileira, o indivíduo é responsável por seus atos e responde judicialmente por eles, tem obrigação de votar, deve se alistar no Exército, entre outras obrigações. No Brasil é uma idade representativa, ao qual o sujeito é considerado adulto, como se estivesse pronto para a vida, e ‘rompesse’ definitivamente com a fase da adolescência.

As ambições de Roger nos holofotes da equipe profissional era permanecer, ou simplesmente ‘sobreviver’, como ele mesmo relata:

No começo, a minha maior motivação era sobreviver. Sobreviver no contexto que eu estava. Sobreviver naquele ambiente extremamente competitivo. Se alguém me der oportunidade, eu não queria de forma alguma voltar, dar um passo atrás de novo (MACHADO, 2012).

Assim como nos testes para ingressar no clube até a chegada à categoria Juvenil do Grêmio, Roger tinha que seguir sem “arriar”, como ele mesmo definiu em um relato anterior, ou seja, tinha que se adaptar o máximo possível para seguir no clube, independente de provocações e demais dificuldades que poderia encontrar novamente.

O ano de 1994 foi marcante para o futebol Brasileiro, que conquistou o Tetracampeonato na Copa do Mundo dos EUA contra a seleção da Itália, encerrando um jejum de 24 anos desde a conquista da Copa de 1970. O Grêmio

defenderia o Bicampeonato Gaúcho naquele ano, e tinha poucos recursos financeiros para contratações, apostando em jovens jogadores: “Sem recursos, o treinador confia na juventude dos novatos Émerson e Leônidas (meias), e Roger (lateral esquerdo), que se unem a alguns remanescentes mais experientes, como o capitão Pingo” (PLACAR, 1994).

De acordo com a Revista Placar (1994), o Campeonato Brasileiro contava com 24 times divididos em quatro chaves jogando entre si, classificando-se os quatro melhores times de cada chave, sendo que os oito restantes disputariam uma repescagem na busca de uma classificação. O jornalista Juca Kfourri escreveu sobre a fórmula do campeonato daquele ano: ‘Dia virá em que o leitor terá o seu guia antes do início do campeonato, com, no máximo, vinte clubes, jogando em turno e retorno e pontos corridos, só nos finais de semana e ao longo do ano’ (PLACAR, Carta ao leitor; Juca Kfourri, Setembro de 1994). Atualmente, o Campeonato Brasileiro conta com vinte equipes, sendo disputado em turno e retorno. No entanto, o calendário permanece com um extenso número de jogos, com pelo menos dois jogos por equipe na semana.

O começo da década de 1990 foi de extremas dificuldades para o Grêmio. A equipe perdeu a Copa do Brasil de 1991 para o até então inexpressivo Criciúma (comandado por Luiz Felipe Scolari) e foi rebaixada no mesmo ano para a série B do Campeonato Brasileiro (DINIZ, 2012). Em crise, o tricolor conseguiu ressurgir em 1993 ao conquistar o Campeonato Gaúcho, abrindo caminho para a conquista do título da Copa do Brasil de 1994, retomando uma tradição de conquistas do clube que estava abalada por sucessivos maus resultados. Roger teve o universo conspirando a seu favor, pois no seu primeiro ano como profissional o Grêmio conquistou um importante título nacional. Dos anos 1994 a 1997, Roger conquistou com o Grêmio uma Libertadores da América, duas Copas do Brasil e uma Recopa Sul-Americana, além de um Campeonato Brasileiro e dois Campeonatos Gaúchos (DINIZ, 2012).

Figura 1 - Equipe campeã da América em 1995. Roger tinha 20 anos de idade à época.



Fonte: DINIZ, 2012

Fica evidente a preocupação de Roger com planejamento de carreira, tanto em administrar o dinheiro que ganharia ao longo dos anos como jogador, quanto definir as metas para jogar na seleção Brasileira.

Aí claro, depois, em um segundo momento, eu acho que me firmei. Eu acho que tenho chão agora. Agora, pô, vou trabalhar para construir alguma coisa financeiramente, para depois, quando eu parar de jogar, ter alguma estrutura. Aí quando isso já não... tu já consegue também vislumbrar uma outra coisa: "Pô, bem que eu podia trabalhar para ir para a seleção brasileira." Bem que eu podia...daí, tu vai lançando mão de um ou outro objetivo para ti também se manter motivado nas conquistas (MACHADO, 2012).

No entanto, há diversos casos de atletas famosos, que gastaram todo dinheiro recebido em situações banais, de certa forma supérfluas, sem a visão de que a fama poderia terminar de uma hora para outra. Carreiras são abreviadas por conta desse deslumbramento excessivo, e carreiras que poderiam ter se prolongado terminam muito antes do esperado. Em relação a esses fatores, Roger fala através de uma metáfora, sobre um aspecto importante da vida de um jogador de futebol:

É difícil né, pelos apelos que tem nessa vida profissional, das outras coisas, manter o foco. Tu fica famoso. Tu fica conhecido. Tu ganha dinheiro. Isso tudo mexe em uma fase. Eu tinha dezoito anos quando eu comecei a jogar. Ninguém com dezoito anos tem cabeça suficiente para lidar com tudo isso de uma forma completamente madura. Até porque não tá maduro. Não

amadureceu. Aí, entra o que? Entra a base familiar. Pode ser que não seja na figura do pai e da mãe, mas alguém que substitua esses papéis [...] Então, é um quebra cabeça que, no meu caso, eu acredito que tenha sido muito bem montado. O problema é que a maioria de nós, nesse quebra cabeça, ficam algumas peças faltando (MACHADO, 2012).

Podemos interpretar o quebra cabeça que Roger cita através das atitudes tomadas pelos jogadores ao longo da vida, baseados na estrutura familiar, sua criação, suas influências, suas origens e todo o desenvolvimento de caráter até chegar aos holofotes de ser um jogador profissional, com toda a visibilidade que um grande clube proporciona. Infelizmente, alguns promissores jogadores se perdem nos labirintos induzidos pela fama, e perdem o foco para seguirem progredindo na carreira.

Uma das características que marcaram a personalidade de Roger foi o hábito da leitura, incentivado pela irmã, entre uma viagem e outra pelo clube:

Minha irmã era professora de português. Então, cada vez que eu falava alguma coisa errada na zaga, eu tinha certeza que depois eu seria “enforcado”. Ela que me fomentou o hábito da leitura. Ela vivia colocando um livro escondido dentro da minha bolsa. Eu falava: “Helena! Eu não vou ler isso! Pode tirar isso”. Um dia, quando atrasar o voo, tu vai ler. Daí atrasou o voo. Ela botou um livro de leitura e eu comecei a ler. Eu gostei de ler. A partir desse momento, eu comecei a cultivar o hábito da leitura (MACHADO, 2012).

O Presidente do Grêmio nos primeiros anos de Roger como jogador profissional revelou o gosto do então atleta nas leituras.

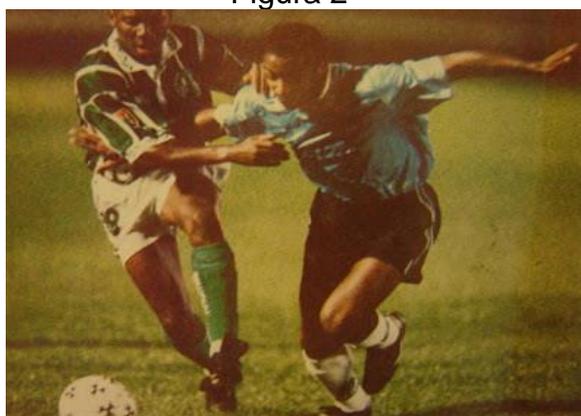
O Roger era excelente. Era quieto, mas também muito integrado. Estava sempre com um livro na mão, sempre lendo. Ele acompanhava a literatura universal, autores estrangeiros, nacionais. Estava sempre lendo nas viagens (KOFF, 2016).

Com as ausências dos pais, o irmão e a irmã mais velhos tiveram um papel fundamental para proporcionarem uma boa estrutura familiar. Mas a irmã foi essencial não somente como uma boa influência de caráter, mas sendo fundamental na carreira de Roger:

Perdi meu pai com nove anos. Eu não tinha ajuda do pai. Eu não tinha a figura de um tio. Minha mãe trabalhava desde cedo, e um período morou fora do estado. Eu tive na figura da minha irmã. Eu tive na figura do meu irmão mais velho. Eu sou o caçula de sete. Então, a estrutura familiar não está, ultimamente, evidenciada no nome de pai e de mãe. Alguém que substitua esses papéis. Aí entra, justamente, a figura dessas pessoas. A minha irmã foi muito importante dentro desse processo. Além de cuidar da minha parte financeira, me dava inúmeras outras orientações [...] Daí, eu tive sorte por quê? Ela casou com um jornalista. Então, era uma outra parte importante da carreira que um jogador de futebol deve ter. Também recebi orientações disso (MACHADO, 2012).

Roger defendeu o Grêmio por dez temporadas, dos anos 1994 a 2003. De um século a outro, de um milênio ao seguinte, Roger marcou sua trajetória no clube gaúcho, tornando-se um ídolo. Segundo Roger e Emerson farão parte da calçada da fama do Grêmio (2011), Roger conquistou onze títulos pelo clube que o revelou, sendo quatro Campeonatos Gaúchos, uma Copa Sul-Brasileira, três Copas do Brasil, um Campeonato Brasileiro, uma Copa Libertadores da América, e uma Recopa Sul-Americana. Em 1995, chegou a final do mundial interclubes, no Japão, perdendo nos penais contra a equipe do Ajax, da Holanda, atual campeã europeia à época. Além disso, atuando pelo tricolor gaúcho foi convocado três vezes para a Seleção Brasileira: com o Zagalo, em 1995 e com Felipe Scolari, em 2001. O lateral-esquerdo, que também atuou como zagueiro, ficou no clube até o ano de 2003, quando se transferiu para o futebol japonês (ROGER E EMERSON FARÃO PARTE DA CALÇADA DA FAMA DO GRÊMIO, 2011).

Figura 2 -



Fonte: DINIZ, 2012.

A foto anterior retrata Roger atuando em sua primeira competição internacional, a Libertadores da América de 1995, enfrentando o Palmeiras.

Figura 3 -



Roger

Roger Machado Marques, lateral-esquerdo, 19 anos (25/4/1975), 1,75 m, 73 kg, nasceu em Porto Alegre (RS). Profissionalizou-se no Grêmio, em 1993. Campeão da Copa do Brasil (1994).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato

ZAGUEIRO

Roger Machado Marques, 25/4/75, Porto Alegre (RS), 1,76 m, 79 kg
Clube: Grêmio (desde 93)

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Ano	Clube	J	G	CA	CV
1994	Grêmio	19	0	0	0
1995	Grêmio	16	1	4	0
1996	Grêmio	24	0	5	1
1997	Grêmio	5	0	0	0
1998	Grêmio	24	2	2	0
1999	Grêmio	16	0	5	0
2000	Grêmio	2	0	0	1
2001	Grêmio	17	0	4	0
2002	Grêmio	26	0	6	0
Total		149	3	26	2

SELEÇÃO BRASILEIRA

1 partida/nenhum gol

CAMPEÃO BRASILEIRO

1996



Fonte: PLACAR, 1994; 2003

Figura 3: no primeiro ano de sua trajetória nos profissionais do Grêmio, em 1994, como lateral esquerdo, e no último ano defendendo as cores da equipe gaúcha, em 2003, já como zagueiro, e com uma carreira consagrada.

Roger encerrara seu ciclo no Grêmio oficialmente no dia 12 de Janeiro de 2004, em meio à preparação para a temporada, na Serra gaúcha. De acordo com o ROGER deixa o Grêmio com destino ao Japão (2004), neste dia, Roger deixou a concentração na cidade de Canela para se reunir com seu procurador, Leonardo Ferreira. No fim da tarde foi confirmada a transferência do capitão do Grêmio em 2003 para o Vissel Kobe, do Japão.

Atuando no Japão, Roger Machado percebeu que, em futebol, a velocidade não perde em importância para a técnica. Era o ano de 2004 e ele nem havia completado seis meses como jogador do Vissel Kobe quando comunicou ao seu intérprete que pediria rescisão de contrato para voltar ao Brasil (CARVALHO e BENFICA, 2015). “Eu não enxergo o que está acontecendo. A velocidade do jogo é muito alta para mim”, justificou, quando perguntado das razões da desistência (CARVALHO e BENFICA, 2015).

Aconselhado, Roger decidiu permanecer. Mas ainda levaria algum tempo até se acostumar com a “correria” da *J-League*, muito superior à brasileira. Hoje, ele sorri do episódio. Brinca ao dizer que driblava um japonês e, quando imaginava que outro surgiria em seu caminho, ressurgia o mesmo, tamanha sua rapidez. Do desconforto, resultou a consciência de que, quase sempre, vence uma partida quem é mais veloz (CARVALHO e BENFICA, 2015).

No Japão, Roger atuou pelo Vissel Kobe na lateral-esquerda, sua posição de origem. Quando deixou o Grêmio, no início de 2004, estava plenamente adaptado à função de zagueiro, a qual assumiu sob o comando do treinador Tite, dentro do esquema 3-5-2 (LATERAL ROGER ADMITE DESEJO DE RETORNAR AO GRÊMIO, 2005).

No Japão eu estava jogando na ala-esquerda, eu gosto e acho que tenho folego para jogar por ali. Depois, mais tarde, quem sabe eu possa mudar de idéia. Gosto muito de correr pelo campo, um determinado momento eu terei que optar por outra, se desejar continuar jogando (ROGER MACHADO, 2005).

Mas a chegada de um técnico europeu, em 2005, mudou os planos. Roger e todos os brasileiros do time tiveram seus contratos rescindidos. A estabilidade que o futuro apontava em terra japonesa terminou com a esposa de Roger grávida de sete meses da primeira filha, e Roger, demitido (MUNHOZ e MENEZES, 2015). As pressas, voltaram a Porto Alegre. Da Ásia, ficou o carinho, sem qualquer tipo de decepção.

Entre os anos de 2006 e 2008, Roger jogou no Fluminense, conquistando a Copa do Brasil em 2007, e fazendo o gol do título. O tricolor carioca encerrava um jejum de vinte e três anos sem conquistar títulos nacionais.

O jejum de títulos nacionais durava desde 1984, ano em que venceu o Brasileiro. A tensão era grande em Florianópolis. Mas logo aos três minutos do primeiro tempo, Adriano Magrão cruzou para o zagueiro canhoto Roger. Como um autêntico artilheiro, matou a bola no peito e com a perna direita fez o gol que não só sacramentou a vitória por 1 a 0 sobre o Figueirense como também a conquista da Copa do Brasil (CAVALIERI, 2012).

Após a Copa do Brasil, o Fluminense chegou à final da Copa Libertadores da América do ano seguinte, conquistando o vice-campeonato. Em 2010, conquistou o tricampeonato Brasileiro. Na temporada de 2011, mais uma grande campanha no Nacional. Na Libertadores de 2012, terminou na primeira colocação geral na fase de grupos. Após anos sem conquistas, o clube vivia novamente um momento especial, e Roger foi fundamental nessa trajetória.

Ajudei a recolocar o Fluminense em um lugar de destaque no cenário do futebol - afirmou Roger, sem esconder o carinho que sente pelo Tricolor [...] Não dá para negar que tenho uma ligação forte com o Fluminense. Além do Grêmio, que me revelou, foi o único clube no qual eu atuei no futebol brasileiro. Me senti muito bem nas Laranjeiras (ROGER MACHADO, GLOBOESPORTE, 2012).

Figura 4 -



Fonte: Gazeta Press, 2007.

Gol do título e premiação pela conquista da Copa do Brasil de 2007.

Segundo Ex-fluminense, Roger é apresentado ao DC United (2009), Roger não renovou contrato com o Fluminense e acabou sendo dispensado no fim de 2008 pela diretoria carioca. No início de 2009, dando sequência na carreira, o ex-zagueiro tricolor foi apresentado ao DC United, dos Estados Unidos, para a disputa da *Major League Soccer* (MLS). No entanto, um problema na região lombar o impediu de seguir jogando, deixando o clube norte-americano uma semana depois da apresentação. O jogador voltou a sentir um problema na região lombar, que o tirou da reta final do Brasileirão de 2008, pelo Fluminense, e já retornou ao Brasil. Roger teve uma hérnia de disco no fim de outubro (PROBLEMA NAS COSTAS FRUSTRA DA DO ZAGUEIRO ROGER PARA OS EUA, 2009).

Já tinha assinado o compromisso, mas aquele problema nas costas voltou a me incomodar. Falei para eles que não gostaria de naquele momento não ser útil como eles imaginavam, e achei melhor voltar para me recuperar – disse Roger (PROBLEMA NAS COSTAS FRUSTRA DA DO ZAGUEIRO ROGER PARA OS EUA, 2009).

Tinha um objetivo pessoal de ir para lá, oferecer outra vida à minha família, estudar inglês, mas não deu. Abalado, retornou ao Brasil com a roupa do corpo: “Disse a mim mesmo: ‘Vou parar’. Deixei as malas e voltei. Depois, descobri que a empresa que traria a bagagem falhou, e perdi tudo – lembra (MACHADO, 2011).

Roger encerrou um percurso de 15 anos como jogador profissional, aos 33 anos de idade. Naquele momento, decidiu que era o momento de dar o próximo passo: seguir uma carreira como treinador.

7 TREINADOR

Após encerrar a carreira como jogador em meados de 2009, Roger entendeu que deveria estudar, entrando naquele semestre para a faculdade de educação física, da Sociedade Ginástica de Porto Alegre - SOGIPA. Durante os anos de graduação, Roger era um aluno aplicado, como era nos tempos de Grêmio, Kobe e Fluminense, Roger foi aprovado com láurea ao conquistar as notas mais altas da turma durante todos os quatro anos de curso (AUXILIAR TÉCNICO DO GRÊMIO COMEMORA FORMATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 2013). Roger concluiu a graduação em Educação Física no final de 2012, fez um curso de Gestão Esportiva e participou em dois anos do Fórum Internacional de Futebol, o Footecon (MOREIRA e EDUARDO; GLOBOESPORTE, 2015). Ainda durante a graduação, iniciou um trabalho nas categorias de base do Grêmio, com um estágio da faculdade, e pouco tempo depois fora convidado para fazer parte de uma comissão técnica permanente do Grêmio, na função de auxiliar técnico.

Quando eu parei em 2008, eu entendi que tinha que estudar. Entrei para a faculdade de Educação Física, e dois anos depois fui chamado para fazer parte de uma comissão como auxiliar técnico em uma comissão permanente que o Grêmio estava montando. Fiquei durante três anos. Fui auxiliar de grandes treinadores, que me ensinaram bastante: Celso Roth, Renato Gaúcho, Caio Jr., Julinho Camargo. Treinadores que me passaram o conhecimento deles, agora, de um outro lado, não como jogador, porque com esses caras fui jogador deles. (TÁ NO ESPORTE NH, 2015).

Figura 5



Fonte: Ídolo da torcida tricolor dos anos 90, Roger trocou a zaga e a lateral pelo apito, 2011. Moura, 2015.

- Renato Portaluppi e Roger Machado, no início do trabalho na comissão técnica permanente do Grêmio, em 2011; Roger na faculdade de Educação Física.

Durante o período em que jogou no Fluminense, entre 2006 e 2008, Roger foi comandado por Renato por dois anos. Conquistaram a Copa do Brasil e foram vice-campeões da Libertadores – Com ele, passei a enxergar o futebol de outro ponto de vista. Como jogador, ele me fez sentir muito útil, uma liderança – destaca (ÍDOLO DA TORCIDA TRICOLOR DOS ANOS 90, ROGER TROCOU A ZAGA E A LATERAL PELO APITO, 2011).

De acordo com Roger e Emerson farão parte da calçada da fama do Grêmio (2011), durante o mês de comemoração dos 108 anos do Grêmio, Roger fora escolhido para fazer parte da Calçada da fama, juntamente com Emerson, seu ex-colega nos tempos de jogador do Grêmio, que também fazia parte da comissão técnica permanente do clube. Criada em 1996 para homenagear os maiores títulos e atletas do clube, a Calçada da Fama se renova a cada biênio (ROGER E EMERSON FARÃO PARTE DA CALÇADA DA FAMA DO GRÊMIO, 2011).

Em Janeiro de 2013, Roger Machado concluiu a graduação em Educação Física, e cumpriu um objetivo importante que havia traçado para tornar-se treinador. Aluno aplicado, como era nos tempos de Grêmio, Kobe e Fluminense, Roger foi aprovado com láurea ao conquistar as notas mais altas da turma durante todos os quatro anos de curso (AUXILIAR TÉCNICO DO GRÊMIO, ROGER COMEMORA FORMATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 2013). Roger Machado possui o registro 018953-G/RS no Conselho Regional de Educação Física - CREF.

Roger, como era conhecido até então, passou a ser chamado de Roger Machado após entrar para a comissão técnica do clube que o revelou. Treinou o time de maneira interina em oito oportunidades, com quatro vitórias e quatro derrotas. No comando interinamente do Grêmio, Roger Machado passou por momentos bons e ruins. Ganhou o Gre-Nal decisivo na fase eliminatória do Gauchão, por exemplo, e levou a pior goleada do Tricolor no Estadual. Resolveu sair do Grêmio em 2013, para efetivamente se lançar como treinador no mercado (MOURA, 2015).

O zagueiro Gerson, que estava neste grupo e foi treinado pelo novo treinador em 2013, diz que a característica principal dele é ser “equilibrado”: No momento da pressão, que eu lembro, o Roger não chutou o balde. Disse algumas palavras, fez cobrança, foi duro, mas não apelou. Falou o que nós precisávamos. Na vitória, ele era igual, como na derrota (MOURA, 2015). Em janeiro de 2014, Roger oficializou a sua saída do clube. Além de entender que não teria o mesmo espaço após a chegada do treinador Enderson Moreira e seus dois auxiliares ao Tricolor, ele acreditava que era o momento de dar o próximo passo: assumir o comando de um time (ROGER MACHADO: ‘VALE A PENA SE ESPECIALIZAR. O MERCADO TE ABSORVE’, 2015).

Entendi que era importante trilhar esse caminho. Foram passagens definitivas. Tem gente que acredita, pensa diferente. Eu idealizei isso para mim. Fiquei três anos como auxiliar no clube, vivi vários jogos na frente do clube, em função das trocas de treinador. Mas entendia que para fazer essa função (de treinador) eu precisava sair para ter uma última parte da minha formação como treinador, que era efetivamente ser o treinador (ROGER, 2015).

Em Fevereiro de 2014, iniciou sua trajetória como treinador principal no Juventude. A equipe de Caxias do Sul já disputou a primeira divisão do Campeonato Brasileiro por treze anos, tendo conquistado no ano de 1998 o campeonato Gaúcho, e no ano seguinte a Copa do Brasil. No entanto, quando Roger assumira, o time da Serra Gaúcha estava na terceira divisão do Campeonato Brasileiro, e já não figurava mais na elite do cenário nacional desde 2007. O ex-jogador e agora treinador principal assumiu a equipe em meio ao Campeonato Gaúcho, tendo como desafio recuperar a equipe na competição.

O ano de 2014 foi de acontecimentos marcantes no Brasil, tanto no Futebol quanto na política. Segundo Vecchioli (2014) no dia 8 de Julho a seleção brasileira masculina de Futebol passou pelo maior vexame da sua história, quando levou 7 a 1 da Alemanha, no estádio do Mineirão, em Belo Horizonte, dando adeus ao sonho do hexa em casa. O jogo que surpreendeu o mundo do Futebol foi chamado de “Mineiraço”, em alusão a outro jogo marcante negativamente para o Brasil nos anos

de 1950: “O Maracanaço”. A torcida, chorosa, levantou e aplaudiu de pé o algóz que jamais será esquecido (VECCHIOLI, 2014).

Em 28 de Julho de 2014, Roger foi demitido do comando técnico da equipe do Juventude após duas derrotas consecutivas em casa, pelo Campeonato Brasileiro (JUVENTUDE DEMITE ROGER MACHADO APÓS DUAS DERROTAS NO ALFREDO JACONI, 2014). Apesar da sexta colocação com doze pontos, dois a menos que o líder e rival Caxias, a direção optou pela troca de treinador restando dez rodadas para o fim da fase da Série C. Roger Machado comandou a equipe no Gauchão e na Série C. No Estadual, a campanha oscilou, mas o time conseguiu classificação para as quartas de final. Porém, acabou eliminado pelo Grêmio. No Brasileiro, deixou o clube com três vitórias, três derrotas e dois empates (JUVENTUDE DEMITE ROGER MACHADO APÓS DUAS DERROTAS NO ALFREDO JACONI, 2014).

Em 2014, após ser demitido do Juventude, fez uma espécie de estágio final. Fez contatos com brasileiros mundo afora, caso de Thiago Silva, do PSG, e Marcelo, do Real Madrid (ambos jogaram no Fluminense com Roger) e viajou para observar trabalhos no futebol europeu. Observou de perto a rotina de trabalho do Chievo Verona e do Porto. Também assistiu jogos in loco, como a vitória do Bayern de Munique sobre a Roma (pela fase de grupos), pela Liga dos Campeões, além do clássico Barcelona e Real Madrid e jogos de Chelsea, PSG e Crystal Palace, da Inglaterra (MOURA, 2015).

A ideia ao acompanhar equipes de menor expressão do Velho Continente era justamente tentar entender porque o jogo delas também era mais intenso que o praticado no Brasil, mesmo com estrutura não tão superior e sem as contratações milionárias. Assistir aos duelos dos campeonatos nacionais da Europa já era uma rotina na concentração, e trouxe a obsessão por intensidade (MOURA, 2015).

Em Dezembro de 2014, OLIVIER e DIVERIO (2014) informaram que Roger Machado assumiria o cargo de treinador da equipe do Novo Hamburgo, da região metropolitana de Porto Alegre, com um contrato até o final do Campeonato Gaúcho de 2015. O “Nóia”, apelido do E.C. Novo Hamburgo, que contava com o zagueiro Bolívar, o volante Magrão e os atacantes Luís Mário e Leandrão (ex jogadores da

dupla Grenal) conseguiu se classificar às quartas de final do Estadual nos últimos minutos da rodada final da fase de classificação. Quis o destino que o Grêmio estivesse mais uma vez no caminho de Roger. Com vitória apenas nos pênaltis, o Tricolor avançou, eliminando o Novo Hamburgo (ROGER, 2015).

Para mim foi uma experiência preciosa, uma experiência muito boa, que me deu a confiança de ver que eu estava no caminho certo escolhendo trilhar minha carreira como treinador de futebol. Tive experiências em clubes tradicionais aqui do Sul, clubes que podiam me oferecer a continuidade e desenvolvimento como treinador (ROGER, 2015).

As passagens por Juventude, em 2014, e Novo Hamburgo, no Campeonato Gaúcho de 2015, deram a Roger Machado a confiança de voltar como treinador para onde tudo começou. No dia 26 de maio de 2015, o ex-camisa 6 foi anunciado como novo treinador do Grêmio, substituindo justamente Luiz Felipe Scolari, com quem ele divide os créditos em seu bom início de trabalho.

Roger só não imaginava que o telefonema do presidente do Grêmio Romildo Bolzan Júnior viria menos de dois meses depois de quase eliminar o clube do coração na dramática decisão por pênaltis contra o Novo Hamburgo, nas quartas de final do “Gauchão”. Entre o convite e o sim, transcorreram menos de 24 horas (BENFICA e CARVALHO, 2015).

O diretor executivo do Grêmio à época, Rui Costa, consultou o Novo Hamburgo no final do mês de Maio, após reunião do Conselho de Administração. A boa relação com o Noia facilitou a negociação (ALVES, 2015). O nome de Roger Machado foi uma sugestão também de Denis Abraão, um dos cotados para ser vice de futebol. Alves (2015) revelou ainda que Roger foi procurado depois de as negociações com Cristóvão Borges não terem dado certo, como o próprio revelou ao site, por causa de um entrave nos integrantes da comissão técnica. O treinador Doriva, que treinava a equipe do Vasco da Gama, também recebeu proposta da direção gremista, mas a mesma fora recusada. Roger foi a terceira opção para treinar o tricolor gaúcho. Ele ocupou o lugar deixado por Luiz Felipe Scolari, recebendo 1/4 dos vencimentos do treinador pentacampeão mundial: menos de R\$ 150 mil (ALVES, 2015).

O site do Grêmio publicou no dia 26 de Maio de 2015 uma nota oficial sobre a contratação do ídolo gremista, que tinha contrato até o final daquele ano:

Roger Machado Marques é o novo técnico do Grêmio. Com contrato até o final do ano, o ex-lateral do Tricolor chega para comandar a equipe para a disputa do Campeonato Brasileiro e da Copa do Brasil [...] Nenhum treinador em atividade no Brasil é tão identificado com o Grêmio quanto Roger. Como jogador, surgiu nas categorias de base subindo em 1994, quando estreou como profissional. Atuou até 2003 constituindo-se em um dos mais vitoriosos atletas da história da instituição. Neste período, ganhou 16 títulos como profissional, tendo disputado 504 jogos oficiais com sete gols marcados. Em 1995 e 2001 chegou a defender a seleção brasileira (ROGER É O NOVO TÉCNICO DO GRÊMIO, 2015).

Em sua apresentação no clube, Roger enfatizou entre, outra coisas, a importância de ter cursado a graduação em Educação Física: “A faculdade de Educação Física, ou seja nas experiências que eu estive, me permitem ter a capacidade de fazer uma leitura adequada, precisa e rápida para poder intervir quando necessário” (ROGER É O NOVO TÉCNICO DO GRÊMIO, 2015). Para Mesquita (2010), a ausência de formação superior retira, não raramente, a percepção da importância que ela tem na formação dos treinadores; contrariamente, a sua existência permite o acesso ao conhecimento científico e a uma cultura mais eclética, eruditamente fundada. Segundo Eglerd (2009), o treinador terá de ser uma pessoa culta esperando-se que essa cultura alargada lhe permita corresponder às expectativas dos atletas, desenvolver processos de auto-formação e de inovação, competências de exercício da profissão que exigem uma formação de base, acadêmica ou escolar, cada vez mais elevada.

O retorno ao clube do coração foi um marco para a nova carreira de Roger:

Visivelmente emocionado, Roger ressaltou sua história dentro do Grêmio como atleta e auxiliar de treinador. Segundo ele, esse DNA deve ser passado ao grupo de jogadores: “Me formei como homem e desportista aqui dentro do Grêmio. Voltar pra casa é uma satisfação e um orgulho. Sei da responsabilidade que assumo, mas podemos construir uma equipe competitiva e que se identifique com o torcedor”, declarou o novo comandante gremista (GRÊMIO, 2015).

O atual treinador da Seleção Brasileira, Tite, à época comandando o Sport Club Corinthians Paulista, comentou sobre a chegada do seu ex-atleta nos tempos de Grêmio ao comando técnico do clube gaúcho:

"Ele sempre teve um nível de consciência e compreensão acima da média. Claro que o ideal é começar uma temporada, mas a oportunidade não bate à porta pra te avisar. Roger conhece o Grêmio, os jogadores e a cultura do

Estado e do clube. Isso é um facilitador para que a engrenagem possa fluir de maneira mais natural. Eu também era jovem quando comecei no Grêmio. Na apresentação, minha perna tremia. Ele é jovem, mas já assume conhecendo o clube" (TITE, 2015).

Ao entrar no vestiário tricolor, teve como primeiro foco a autoestima do grupo. Roger detectou um clima de insegurança. Lembrou o ano de 2006, quando teve seis treinadores numa mesma temporada no Fluminense. "Antes de passar meus conceitos, teria que tentar entender, mapear o ambiente. A tarefa continua. Meu trabalho é a continuidade de uma base muito sólida que Felipão deixou para mim" resume. (BENFICA e CARVALHO, 2015).

Diante desse cenário, era o momento de Roger agir. Já no dia em que foi apresentado como o novo treinador do Grêmio, fez questão de participar do treinamento com a equipe. Repórteres que cuidam do dia a dia do clube perceberam mudanças. Segundo Benfica e Carvalho (2015) Roger dedicou boa parte do tempo para cuidar de jogadas ensaiadas, treinar cruzamentos ofensivos e defensivos, deu instruções detalhadas aos laterais, pediu maior movimentação e chegou a dividir o campo em setores para agilizar a troca de bola. Era a preparação para a sua estreia comandando a equipe, agora como treinador principal. O primeiro jogo foi um empate contra a equipe do Goiás, em Goiânia.

No jogo seguinte, o Grêmio enfrentou o Corinthians, na Arena do Grêmio, em Porto Alegre. Na estreia de Roger Machado em casa, o novo treinador teria um encontro com Tite, considerado um mestre. Eles conquistaram juntos a Copa do Brasil em 2001, em confronto entre Grêmio e Corinthians, por coincidência. O Tricolor gaúcho teve uma das melhores atuações do ano ao fazer 3 a 1 no time paulista (CARAMEZ, 2015).

O time seguiu evoluindo a cada rodada. Com pouco mais de um mês em sua nova etapa de clube, o Grêmio já estava entre os primeiros colocados do campeonato Brasileiro.

Sinais de evolução do time que venceu nas últimas cinco rodadas, desde a derrota para o São Paulo. Em oito jogos, seis triunfos e o empate com o Goiás na estreia de Roger. Agora é a vez de Roger, outro ídolo do clube. Recebeu o elenco tão criticado por Felipão, entendeu as dificuldades financeiras e trabalha com o que tem. Aos poucos vai atualizando a escola gaúcha (ROCHA, 2015).

Os noticiários do país exaltavam o resgate do Grêmio feito pelo treinador, que deu nova cara ao time, efetuando mudanças no estilo de jogo da equipe. Antes marcado por uma forma mais dura na marcação, fechada na defesa, e com ataques com um atacante como referência, Roger fez com que a equipe jogasse mais próxima, com os setores de defesa e ataque compactados. Quando o time era atacado, os atacantes se aproximavam dos meias, que por consequência, se aproximavam dos zagueiros e laterais, se recuar. Os zagueiros formavam uma linha mais adiantado do que o habitual, aumentando o potencial de desarme e interceptação das jogadas, A partir dessa estratégia, os atacantes adversários tinham imensas dificuldades, estando constantemente em posição de impedimento. O ataque era marcado por movimentações intensas, com trocas de posição entre atacantes e meias. Mas tudo isso graças as características dos jogadores, que eram rápidos.

Como treinador do Grêmio, Roger Machado se destacou também pelo uso de alguns jovens jogadores. Para o treinador, sua vida no Grêmio - foram 19 temporadas como jogador profissional e três como auxiliar técnico -, tem ajudado na evolução dos garotos: Acredito que o fato de eu conhecer a estrutura, o modelo cultural, a história do clube com profundidade, ter vivido ali...Tudo isso me dá uma facilidade em transmitir o que é jogar no Grêmio. É um elemento facilitador (ROGER, 2015). A mistura de jovens jogadores com atletas mais experientes constantemente dá bons resultados, principalmente se o treinador é didático, e entende a insegurança de um jovem jogador, no início da carreira.

A cada mês que passava, a equipe crescia mais em desempenho e confiança, fazendo a imagem do treinador mudar de uma promessa para realidade. Com passagens curtas e pouco marcantes por Juventude e Novo Hamburgo, era difícil acreditar que o trabalho de Roger Machado se transformaria nessa joia admirada por todo o Brasil. Talvez seu histórico de campeão no clube como jogador tenha facilitado, mas é indiscutível que quase todas as ideias implementadas pelo técnico tricolor reluzem (LINDEN, 2015).

Figura 6



Fonte: LINDEN, 2015.

Roger orientando os jogadores durante um jogo contra o Fluminense.

Agosto foi o mês da consolidação definitiva do treinador gremista. O Grêmio venceu o Inter, seu maior rival, e aplicou a maior goleada da história dos Grenais no Campeonato Brasileiro. O placar de 5 a 0 remontou um cenário jamais visto, com domínio total de uma equipe sobre a outra, e gritos de “olé” por parte da torcida (WERNEK e SALDANHA, 2015).

Poucos dias depois, o festival de excelentes atuações e resultados aumentava. A vitória contra o Clube Atlético Mineiro, em pleno estádio Mineirão, marcou a eficiência tática da equipe, sendo destacada por diversos veículos de comunicação brasileiros. Com uma jogada rápida e eficiente de transição entre a defesa e o ataque, concluída com um gol, o Grêmio tornava-se um modelo de padrão tático a ser seguido.

O show tem que continuar. O Grêmio mostrou na noite desta quinta-feira em Belo Horizonte que a goleada histórica no último Gre-Nal não foi um fato isolado. Está certo que o placar ficou longe de um passeio - até porque houve forte pressão dos mandantes -, mas o 2 a 0, gols de Douglas e Luan, tornou-se suficiente para calar um Mineirão lotado de 49.047 almas, consolidar o Tricolor no G-4 e, de quebra, tirar o Atlético-MG da liderança do Brasileirão, ocupada pelo Corinthians. O Brasil, definitivamente, é apresentado ao intenso Grêmio de Roger Machado (GRÊMIO VENCE O ATLÉTICO MG, CALA O MINEIRÃO E “AJUDA” CORINTHIANS A SE TORNAR LÍDER, 2015).

O Grêmio que chegou a ter chances de ser rebaixado no início do campeonato, estava entre os três primeiros colocados no final do ano, classificando-se para a disputa da tão desejada Copa Libertadores da América do ano seguinte. Por diversas rodadas, o Grêmio teve maiores chances de conquistar o título, mas o Corinthians, que tinha Tite como treinador, abriu uma boa vantagem na liderança do campeonato Brasileiro ao decorrer das rodadas, e conquistou o título. O Tricolor gaúcho venceu a partida em casa pelo primeiro turno, e empatou a partida do retorno contra a equipe paulista.

A renovação de contrato por parte da direção gremista aconteceu em Novembro, um mês antes de finalizar o contrato de Roger. O contrato se estendia até o final de 2017 (GRÊMIO RENOVA COM ROGER ATÉ 2017, 2015). Em dezembro, o Tricolor gaúcho encerrou o Campeonato Brasileiro na terceira posição, conseguindo a vaga direta para a tão almejada Copa Libertadores da América de 2016. O resultado da ascensão da equipe a partir da entrada do treinador foi destacada em uma cerimônia, em São Paulo. Segundo Olivier (2015) a mais prestigiada e tradicional premiação de gestão e lideranças do futebol brasileiro (ExpoFut) elegeu Roger Machado técnico revelação daquele ano.

"Estava à espera de uma oportunidade e este ano ela chegou. Não fica sensação de frustração. O ano foi muito bom e nós fechamos com chave de ouro. Só devo enaltecer o trabalho dos atletas. Não alcancei nada sozinho, tem toda uma estrutura de cooperação por trás", valorizou o treinador (ROGER, 2015).

Figura 8



Fonte: GRÊMIO RENOVA COM ROGER ATÉ 2017, 2015; HENEMANN, 2016).

Um dos segredos do então treinador gremista é dedicar tempo às filhas. A cultura oriental veio na bagagem de Roger e sua esposa, inclusive, no que diz respeito à alimentação e a valorização da família. Tanto que a prioridade da casa, atualmente, é a educação das pequenas. De acordo com o Munhoz e Menezes, (2015) já com as filhas crescendo, Roger participava das reuniões de atividades da escola e junto de sua esposa, em Porto Alegre. Um pouco diferente do ensino tradicional, o colégio incentiva que os pais sejam parceiros da instituição. O treinador, quando preciso, corta a grama, lixa mobília e prepara o local onde as filhas aprendem. Roger, inclusive, chegou a se aperfeiçoar em uma das tarefas. Antes de ser convidado a assumir o comando gremista, curtia o fim do contrato com o Novo Hamburgo com aulas de marcenaria (MUNHOZ e MENEZES, 2015).

Figura 9 - Roger na presença da esposa, as duas filhas e o cão de estimação, durante as férias; Roger em trabalhos de marcenaria para as filhas.



(MUNHOZ e MENEZES, 2015).

O ano de 2016 seria carregado de boas expectativas em relação ao desempenho da equipe gaúcha nas competições que disputaria. A cobrança seria ainda maior por um título a nível nacional, que não era conquistado desde 2001, quando Roger ainda era jogador do Grêmio. O Treinador gremista diminuiu o tempo de suas férias pela metade para acompanhar, no final de 2015, jogos da equipe sub-

20 do Grêmio. O objetivo era decidir quais atletas poderiam participar da equipe principal naquela temporada (BENFICA, 2015).

Os treinamentos na pré-temporada seguiam a metodologia do treinador de 2015, que obteve ótimos resultados:

A intensidade nos trabalhos está relacionada às novas exigências do futebol moderno. As sessões de menor duração e maior intensidade tem como objetivo trabalhar o anaeróbico do jogador, respeitando o aeróbico, e também condensar as vertentes físicas, técnicas e táticas em apenas uma sessão. Assim o jogador consegue cumprir mais demandas e exigências no jogo, pois é condicionado para cumpri-las no treino. Também é importante trabalhar sempre com bola, assim o jogador grava os movimentos que o jogo irá pedir (MIRANDA, 2016).

Na política o Brasil vivia o segundo processo de Impeachment em sua história. De acordo com Impeachment de Dilma Rousseff marca ano de 2016 no Congresso e no Brasil (2016) o processo contra a presidenta Dilma Rouseff caracterizou-se por polêmica e divergência de opiniões no Parlamento e na sociedade, o que o diferencia do ocorrido com Fernando Collor, em 1992.

Os casos de impeachment de Dilma e Collor podem ser caracterizados por momento de crise econômica e baixa popularidade dos presidentes. Dilma, no início, contava com ampla base aliada do Congresso, o que foi diminuindo ao longo do julgamento. Já Collor governou com baixo apoio parlamentar. Dilma teve forte apoio de movimentos sociais e de organizações sindicais, como a Central Única dos Trabalhadores (CUT), que organizou manifestações contrárias ao impedimento. Na época de Collor, movimentos e entidades da sociedade foram favoráveis à queda do presidente (IMPEACHMENT DE DILMA ROUSSEFF MARCA ANO DE 2016 NO CONGRESSO E NO BRASIL, 2016).

A estreia de Roger como treinador na Libertadores da América de 2016 estava próxima de acontecer. Para o treinador, uma competição muito conhecida, afinal, é ele que, como jogador, tem o maior número de jogos pelo clube no torneio da América do Sul. Conforme Bertoncetto e Gomes (2016) foram 57 jogos defendendo o Grêmio na competição, marcando dois gols. Pelo Fluminense, apesar de ser reserva, atuou em 12 dos 14 jogos da equipe carioca em 2008, marcando um gol.

No campeonato gaúcho, a campanha na primeira fase foi boa. No entanto, após sofrer com o desgaste de jogos em sequência no Gauchão e Libertadores, tendo retornado nos dias anteriores do México, o Grêmio perdeu a vaga à final do estadual para o Juventude. O tricolor gaúcho começou a Libertadores 2016 na Fase de Grupos¹ com San Lorenzo da Argentina, LDU, do Equador, e Toluca, do México. O Grêmio se classificou para as oitavas de final em 2º lugar no grupo 6, mas foi eliminado nas quartas de final pelo Rosario Central da Argentina (CAMPANHA DO GRÊMIO NA COPA LIBERTADORES DA AMÉRICA 2016, 2016).

O Grêmio redefiniu suas prioridades do ano para o Campeonato Brasileiro e a Copa do Brasil. Ainda no início do ano, houve a eliminação da Primeira Liga (competição nacional criada pelos clubes). Foram três eliminações que abalaram a confiança em relação ao time, mas Roger foi mantido no cargo. O trabalho surpreendente feito em 2015 deu crédito ao treinador gremista com o Presidente Romildo Bolzan Jr (CARVALHO, 2016).

Apesar de estar com uma boa 'mecânica de jogo', o time gremista sofria muitos gols de cobranças de 'bola aérea', lançadas na área de sua defesa. O posicionamento da defesa com marcação por zona nas cobranças de escanteio do adversário gerava desconfiança em boa parte dos críticos, pois é uma formação tática trazida da Europa, até então pouco utilizada no Brasil. No entanto, em uma entrevista, Roger enfatizou a dificuldade de implementar certos conceitos táticos no país: É preciso que a gente deixe de ter um olhar mais conservador para as questões táticas e estruturais de campo. Que o volante é o que marca, que o meia é o que cria, que o centroavante é o que faz gol e que o goleiro é o que defende (SOUZA, BENFICA e SILVA, 2016).

O início de campeonato Brasileiro foi promissor. Um empate na estreia contra o Campeão Brasileiro Corinthians, em São Paulo, deu uma motivação maior para o time, também pelo fato de não ter sofrido gols. As falhas defensivas eram a preocupação maior da equipe. Na terceira rodada do campeonato, o Grêmio goleou o Atlético Mineiro, em Minas Gerais. Além de a equipe ter feito um jogo eficiente, com ótima performance no ataque, o time não levou gols pelo terceiro jogo

¹ Segunda Fase da Libertadores

consecutivo. Foi uma ótima comemoração para Roger, que havia completado naquele dia um ano como treinador do Grêmio.

Em Julho Porto Alegre recebeu em suas ruas a chama olímpica das Olimpíadas do Rio 2016. O percurso iniciou no Parque Moinhos de Vento, no local da antiga casa do Grêmio, a Baixada. Foi o técnico Roger Machado quem deu início ao revezamento. "Não imaginava um apoio tão grande assim", disse o treinador, ovacionado pela população (MEDEIROS, 2016). A emoção do treinador foi maior ainda, por ser o bairro onde cresceu.

Figura 10



(MEDEIROS, 2016)

No campo, o Grêmio estava bem. O Tricolor gaúcho havia derrotado o Internacional por 1 a 0, em sua primeira vitória em Grenais na casa do rival desde a reinauguração do estádio Beira-Rio (DOUGLAS MARCA E GRÊMIO VENCE GRENAL NO BEIRA RIO, 2016). Com a vitória, o Grêmio assumiu a vice-liderança do campeonato. No final de Julho, após algumas oscilações de performance, a equipe caiu para o quarto lugar, com um empate para o América Mineiro, lanterna do campeonato (LANTERNA, AMÉRICA MG EMPATA COM O GRÊMIO E INTERROMPE SEQUÊNCIA DE DERROTAS, 2016).

Em Agosto, o zagueiro Pedro Geromel foi convocado para a seleção brasileira pela primeira vez em sua carreira. Em entrevista, fez questão de agradecer ao treinador do Grêmio pela convocação:

“Quem me trouxe para o Grêmio foi o Rui Costa. Antes dele ter a aprovação do treinador na época, o Luxemburgo, o Roger, que era auxiliar já tinha visto o vídeo e me indicado. Depois ele assumiu como treinador e sempre confiou em mim. Vem fazendo um trabalho espetacular como treinador do Grêmio”, recordou Geromel (PEGO DE SURPRESA COM CONVOCAÇÃO, GEROMEL AGRADECE APOIO DE ROGER, 2016).

O primeiro turno finalizou com um empate na Arena contra a equipe do Santa Cruz, que estava na zona do rebaixamento, gerando vaias da torcida. Em caso de vitória, o time assumiria a liderança do campeonato. Com o empate, permaneceu no G-4 pelo saldo de gols. O Grêmio finalizava o turno próximo da liderança, mas os pontos perdidos contra adversários que ocupavam as últimas colocações no campeonato geraram um clima desfavorável no clube, de incertezas por parte da torcida e imprensa em relação à possibilidade de um título tão esperado.

O segundo turno para o Grêmio teve um início desanimador, com derrotas que fizeram a equipe cair na tabela, aumentando a pressão que pairava sobre o clube. As chances de título diminuía, pois o Palmeiras abria boa vantagem de pontos a cada rodada. Em crise, houve a demissão do diretor executivo de futebol do clube, deixando o cargo em sem substitutos. Concomitantemente a esse fato, (Couto, 2016) afirma que o São Paulo Futebol Clube fez uma consulta junto ao presidente Gremista sobre a situação de Roger, demonstrando interesse na contratação do treinador. O risco de ser demitido devido aos maus resultados dos últimos jogos despertava o interesse do clube paulista. Roger despertava o interesse de clubes brasileiros desde 2015. Quando o Corinthians perdeu o técnico Tite para a seleção brasileira, em Junho de 2016, o Grêmio reclamou de assédio corinthiano a Roger Machado. O presidente do Corinthians, Roberto de Andrade, desmentiu categoricamente que tenha procurado o treinador gremista (COUTO, 2016).

Os jogos subsequentes reservaram a pior série de resultados de Roger Machado no comando do Grêmio. Tão ruim a ponto de fazer o técnico entender que seria melhor para o elenco sua saída do que a continuidade do trabalho em busca de reverter os resultados, após derrota sofrida para a Ponte Preta, na 25ª rodada do Campeonato Brasileiro. Para Moura (2016) a sequência de seis jogos sem vencer no

campeonato, com duas derrotas de goleada para Coritiba e Ponte Preta fizeram com que o treinador pedisse demissão do cargo, apesar de estar disputando a Copa do Brasil. A pressão passou a crescer nas últimas semanas, tirando o rótulo de “unânime” do comandante. Apesar da insistência do Presidente Romildo Bolzan Jr., Roger manteve sua posição de deixar o clube. A revelação de uma conversa através de mensagens de celular entre os diretores de futebol do Grêmio aumentaram a crise, revelando discórdias entre os mesmos. Os diretores foram demitidos do clube logo após a saída do treinador (MOURA, 2016). Além disso, a transferência de jogadores importantes para o exterior, juntamente com a continuidade das falhas defensivas em jogadas de bola aérea contribuíram para uma instabilidade técnica da equipe, causando eliminações no campeonato Gaúcho e Libertadores da América. Apesar de passar diversos jogos sem levar gols, as falhas aconteciam constantemente (MOURA, 2016).

Figura 11



(MOURA, 2016)

No dia 15 de Setembro, data de comemoração dos 113 anos de fundação do clube, Roger deixava o comando técnico do Grêmio. Com quase 18 meses de Grêmio, Roger era o treinador mais longevo da Serie A do Brasileirão. Foram 94 jogos, com 48 vitórias, 22 empates e 23 derrotas, o que garantiu um aproveitamento de 58,9% dos pontos (ROGER MACHADO PEDE DEMISSÃO E NÃO É MAIS O

TÉCNICO DO GRÊMIO, 2016). Com a série de resultados negativos, o Tricolor gaúcho havia caído para a oitava colocação no campeonato, praticamente encerrando as chances de título com a ascensão do Palmeiras. A imprensa do país enfatizava os motivos pelos quais o treinador havia sucumbido no comando técnico da equipe:

Roger Machado é vítima da própria competência. Com um elenco limitado em mãos, fato admitido recentemente por Edílson e Pedro Geromel, fez um time competitivo e empolgou a torcida, que já começou a vislumbrar as voltas olímpicas que daria para celebrar as conquistas. Agora que voltamos para a realidade do que este grupo de jogadores pode oferecer, quem sofre o pênalti é justamente aquele que conseguiu maquiar nossas deficiências com o seu trabalho. A saída de Roger Machado nestas circunstâncias significa retrocesso (JENISCH, 2016).

O técnico Roger Machado se manifestou menos de 24 horas depois de pedir demissão sobre sua saída do Grêmio. O treinador divulgou nota oficial comentando a decisão e se disse triste e frustrado:

Saio triste e também frustrado por não ter conquistado títulos no Grêmio, mas ao mesmo tempo feliz por ter conseguido implantar um trabalho que foi pautado em valores, considerados por mim, importantes para o futebol. Acredito que este grupo possa seguir desempenhando o seu melhor futebol que em momentos recentes demonstrou, mas agora sob a responsabilidade de outro profissional (MACHADO, 2016).

Enquanto a imprensa brasileira esportiva noticiava a demissão de Roger e debatia os motivos, o Grêmio anunciava, três dias depois do anúncio da demissão, outro ídolo para o lugar antes ocupado por Roger: Renato Portaluppi, que foi técnico de Roger no Fluminense, e colega de trabalho no Grêmio, quando Roger era assistente técnico. Considerado maior ídolo da história do Grêmio, tendo feito o gol do título no mundial interclubes, o novo técnico gremista, à época com 54 anos, estava desempregado como treinador desde abril de 2014, quando deixou o Fluminense (ALVES, 2016).

O novo técnico promoveu algumas mudanças, como a marcação individual em detrimento da marcação por zona de Roger, e colocou um volante na meia, no lugar que Giuliano havia deixado vago há meses, sem um substituto à altura. No entanto, o time manteve o estilo de jogo de Roger Machado (MIRANDA, 2016). Com as mudanças promovidas por Renato, e a mecânica de jogo implementada por

Roger, o Grêmio chegou às finais da Copa do Brasil. O mais importante mérito de Renato foi reconhecer que o trabalho de seu antecessor não podia ser destruído. O Grêmio brilhante da reta final da Copa do Brasil tem, nas trocas de passes envolventes, o dedo de Roger Machado. O que não significa que o atual ocupante da casamata não tenha participação no título que está tão próximo (BAIBISCH, 2016). Com uma vitória avassaladora contra o Atlético Mineiro, fora de casa, e um empate no jogo da volta, o Grêmio sagrou-se penta campeão da competição, depois de 15 anos de espera.

Após o primeiro jogo das finais da Copa do Brasil, o Atlético mineiro demitiu seu treinador, e contratou Roger por duas temporadas, com vínculo até 2019. Ao contrário do que a torcida queria, ficou definido que Roger, juntamente com seu auxiliar Roberto Ribas, assumiria a equipe somente em Janeiro de 2017. Um treinador interino comandou a equipe mineira no segundo jogo, em Porto Alegre.

Na apresentação oficial do treinador para a imprensa, Roger falou em conquistar títulos pelo Atlético:

"Todo profissional deseja conquistar, mas tem que estar sempre pautado na qualidade do trabalho. Um trabalho de alto nível vai nos credenciar às conquistas e elas virão. Tenho certeza que esse ano de 2017 será importante para o Atlético e para mim" (MACHADO, 2017).

Roger Machado chegou ao Atlético-MG para dar organização a um elenco que acabara de levar 3 a 1 em casa numa final e penara com a quantidade de gols sofridos no Brasileirão (MIRANDA, 2017). O Galo mineiro vinha de importantes conquistas em um passado recente. Nos últimos cinco anos, conquistou a Copa Libertadores da América, em 2013, e as Copas do Brasil e Recopa Sul americana, em 2014. No entanto, o estilo de jogo mais pragmático, com lançamentos frequentes pelo alto da defesa para o ataque, marcou a forma da equipe jogar. Através desse estilo de jogo implementado por treinadores distintos, cada qual à sua época, o Atlético conquistou títulos importantes, mas naufragou no mundial de clubes, e em outras edições do Campeonato Brasileiro e da Copa do Brasil (MIRANDA, 2017). Outros treinadores chegaram para dar a consistência defensiva e organização tática que faltava à equipe, dentre eles Roger.

Após um início de atuações irregulares, apesar do alto investimento no elenco, o Atlético-MG venceu o Cruzeiro e conquistou o Campeonato Mineiro. A 44ª conquista atleticana no estadual foi a primeira de Roger Machado como técnico. O comandante atleticano cumpriu a promessa feita durante entrevista, em Janeiro, que a equipe conquistaria esse título (BRUNO, FERNANDES e MARTINS, 2017).

Saiu muito feliz, muito satisfeito, com sensação do dever cumprido. Mas acima de tudo, satisfeito com todos que tiveram envolvidos com o trabalho desde o início do ano, que fizeram o elenco chegar na decisão com maior parte dos nossos jogadores disponíveis. Feliz por ter contado com atletas que compraram a minha ideia desde o começo do ano (2 - MACHADO, 2017).

Roger Machado ressaltou a importância do título, possibilitando uma maior tranquilidade na sequência do trabalho, que sofria contestações.

O próximo passo seria a classificação para a segunda fase da Libertadores, que aconteceu com uma vitória contra o Godoy Cruz, da Argentina, em Belo Horizonte. O Galo terminou com a melhor campanha geral da competição, com 13 pontos e saldo de 11 gols (LIBERTADORES: GALO TERMINA FASE DE GRUPOS COMO 1º GERAL; VEJA POSSÍVEIS RIVAIS, 2017).

Figura 12



Fonte: Libertadores: Galo termina fase de grupos como 1º geral; veja possíveis rivais, 2017.

Na figura 12, Roger é carregado pelos atletas na comemoração do título do Campeonato Mineiro de 2017.

No Campeonato Brasileiro, após uma campanha muito abaixo do esperado nas primeiras rodadas, o time melhorou o desempenho, e após vencer o rival Cruzeiro, figura na oitava posição até a 11ª rodada. Na Copa do Brasil, o Atlético passou pelo Paraná Clube nas oitavas de final, e disputa as quartas de final.

Em uma enquete feita por um canal de esportes, 24 jogadores da série A do Campeonato Brasileiro foram perguntados sobre qual era, naquele momento, o melhor treinador. Os atletas não poderiam votar no treinador do seu clube. O resultado apontou Roger Machado como o treinador de maior preferência (ROGER MACHADO É O TÉCNICO PREFERIDO DE JOGADORES EM ENQUETE DO SPORTV, 2017). O goleiro Fernando Prass, do Palmeiras justificou sua escolha nas votações: Como técnico, eu não trabalhei com ele, mas os jogadores com quem eu falo tem as melhores referências possíveis (ROGER MACHADO É O TÉCNICO PREFERIDO DE JOGADORES EM ENQUETE DO SPORTV, 2017).

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem adotada neste estudo possibilitou identificar as relações que contribuíram no processo de formação e atuação profissional do treinador. A partir do método qualitativo, de cunho histórico-documental, foi possível identificar as configurações presentes em seu percurso e as características das relações que lhe proporcionaram se tornar treinador de futebol.

Diante de sua trajetória, posso salientar que foram vastas as experiências que determinaram suas escolhas e direcionaram sua vida. Durante a análise, identifiquei pontos relevantes para a compreensão das configurações que o cercaram. O capítulo 'Os primeiros contatos com a bola' retrata as origens de Roger Machado, seu contexto familiar e suas vivências iniciais relacionadas ao esporte. O caçula de sete irmãos que nasceu ainda durante os anos de regime militar no Brasil, tinha sete anos quando a encantadora Seleção Brasileira, comandada por Telê Santana, era eliminada para a Itália, na Copa de 1982. Sua infância foi sempre com a companhia de uma bola, seja de meia ou de um saco de arroz adaptado. O que pode ser visto, é que tinha o gene do talento desportivo na família, com um tio e um irmão que foram jogadores profissionais de futebol. Havia uma expectativa por parte da família que ele pudesse tornar-se um jogador no alto rendimento, mas nada que o prejudicasse. Não havia pressão dos familiares. O jogo de bola com os vizinhos no campo improvisado, no meio da rua esburacada, foram os primeiros passos para o Futebol. As experiências com o futsal escolar também foram importantes, bem como quando jogava futebol pelos campos da cidade no time dos amigos do bairro. Os tempos como atleta de futsal, jogando pelo time da escola, deram a Roger uma vivência importante para o Futebol, ao qual pode desenvolver ainda mais os principais fundamentos do esporte, mas em uma quadra, com um espaço mais reduzido, com regras e sessões de treinos.

Mas foi pelos campos da cidade que Roger efetivamente praticava o Futebol, com as regras institucionalizadas nos campeonatos da cidade. O capítulo 'Experiências nas categorias de base' mostrou a transição do garoto que jogava futebol nos campos de várzea no time dos amigos para um jogador de futebol em categorias de base de um clube profissional, com diversos atletas disputando um espaço. A partir dessas experiências no futsal e futebol, surgiram as motivações

para fazer testes, junto dos amigos, em categorias de base de clubes profissionais de Porto Alegre. Roger passou nos dois testes que fez, mas foi no segundo, no Grêmio, que seguiu adiante em busca de tornar-se jogador profissional. Um amigo do colégio insistiu para que Roger realizasse o teste, e que teria chances de passar pelo seu potencial. Apesar da negativa inicial, Roger aceitara o desafio proposto pelo amigo e realizou as duas semanas de testes no Grêmio. Após inúmeras dificuldades encontradas foi aprovado a ingressar na categoria Juvenil do clube aos dezesseis anos de idade.

No entanto, outras dificuldades apareceriam no caminho do novo atleta de base do tricolor gaúcho. Uma delas foi por jogar Vôlei. Seu treinador no Grêmio, à época, foi importante para o auxiliar na escolha para seguir apenas no Futebol, pois estava faltando treinos na base do Grêmio, e poderia perder seu espaço no clube. O apoio financeiro da irmã o auxiliou com os custos das passagens de ônibus, mas não era suficiente. Após surgir uma oportunidade de trabalho no banco onde a irmã trabalhava, Roger fora novamente incentivado pelo amigo, mas agora a continuar no clube. Após passar quase uma temporada sendo ajudado pela irmã, Roger se destacou em uma competição importante no início do ano seguinte, e resolveu desistir de seguir no clube por não receber qualquer ajuda de custos. No entanto, com os diretores de base do Grêmio indo até a casa de Roger para convencê-lo a permanecer, com promessa de que receberia salários, houve o retorno. Tudo graças ao intermédio novamente do amigo do colégio, que explicou a situação aos diretores. O cenário pouco mudou por que o salário era pago em um mês, e em outros dois não. Apesar de tudo, Roger permaneceu, pois sabia que estava chamando atenção no clube pelo seu rendimento, sobretudo por ser chamado a treinar em alguns momentos com a equipe profissional, receber um par de chuteiras de presente, entre outros fatores.

A decisão de permanecer no clube em detrimento de uma vaga de trabalho no banco onde a irmã trabalhava foi um marco importante para Roger, que viveria, a partir de então, seu último ano nas categorias de base do Grêmio. No capítulo Atleta profissional, são descritas as mudanças rápidas que acontecem na vida do jogador no início de carreira, com a transição da base para o time profissional prestes a completar dezoito anos. As adaptações com as dimensões do campo preocupavam Roger, que ficava impressionado como um jogador conseguia fazer um passe de 40

metros no peito de outro jogador, de forma precisa. Em entrevista, o treinador relata que preferia ter entrado nas categorias de base do clube com quinze anos, para que estivesse mais adaptado com os passes longos, entre outras nuances enfrentadas. O atual treinador de Futebol retrata a importância da irmã como sua procuradora, e como importante influência como pessoa. Além disso, são relatados pontos importantes da carreira vencedora no Grêmio e Fluminense, com os títulos em competições nacionais e internacionais, tornando-se ídolo nos dois clubes. O capítulo é finalizado com as passagens como jogador no Japão, e todas as dificuldades enfrentadas no final da carreira, que ocorreu de forma abrupta no início da temporada no D.C. United, nos EUA.

O capítulo Treinador retrata a nova fase do ex-atleta após 'pendurar as chuteiras'. Desde o ingresso à graduação em Porto Alegre, logo após encerrar a carreira, até o início do segundo semestre do ano de 2017, como treinador do Clube Atlético Mineiro, Roger percorreu um caminho como treinador que teve início novamente nas categorias de base do Grêmio, através de um estágio. O aprendizado começava na base, e seguiria na comissão técnica permanente do clube, como Treinador auxiliar. Após algumas temporadas, e a formatura em Educação Física, entendeu que era hora de dar mais um passo adiante na nova carreira. Aliou o conhecimento adquirido com a Educação Física às experiências como jogador, e agora treinador. A busca por novos conhecimentos sobre o futebol na Europa possibilitou que Roger conhecesse a rotina de alguns clubes, assistindo jogos e conhecendo a rotina de trabalho das equipes.

As duas primeiras oportunidades como treinador principal no Rio Grande do Sul possibilitaram a chance de treinar a equipe que o revelou, e que o fez chegar até a seleção Brasileira nos tempos de jogador. Uma passagem marcante, inovadora, que mudou a imagem do clube para melhor. Apesar de não conseguir cumprir seu objetivo, e o do clube, de conquistar títulos, o treinador implementou mudanças na filosofia de jogo da equipe que melhoraram a performance nos jogos, e que permanecem mesmo após Roger ter saído do clube. O capítulo encerra com a saída do Grêmio, o ingresso no Atlético MG e o tão almejado título conquistado, sendo o primeiro feito como treinador. Em uma equipe que investe amplamente em grandes contratações de atletas, com jogadores renomados no elenco, Roger

conquistou o campeonato Mineiro, e segue com o desafio de conquista a América, além de outros títulos nacionais.

Apesar de certa pressão encontrada por não conseguir atuações convincentes do time em alguns jogos, o título estadual e as classificações para a Copa Libertadores e Copa do Brasil renovaram as esperanças de que o clube conquistará títulos de maior expressão. Boa parte da imprensa exalta as qualidades do treinador, que é considerado sucessor de Tite, atual treinador da Seleção Brasileira de Futebol masculina e unanimidade no Brasil. Além disso, uma enquete feita por um canal de televisão apontou que Roger é o treinador preferido dos atletas que participaram da interativa, tanto pela sua didática clara e pedagógica, quanto pelos conteúdos metodológicos empregados, que são modernos, e priorizam um futebol de qualidade.

9. REFERÊNCIAS

AGASSI, A.; Agassi: **Auto Biografia**. Tradução. São Paulo: Ed. Globo, 2010.

AGRESTA, M.; BRANDÃO, M. R. F.; BARROS NETO, T. L.. **Causas e Consequências Físicas e Emocionais do Término de Carreira Esportiva**. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 14, p. 509-513, 2008.

ALVES, Marcus. Grêmio acerta retorno de Renato Portaluppi para substituir Roger Machado. **ESPN**. 18 Set. 2016. Disponível em: <http://espn.uol.com.br/noticia/631971_gremio-acerta-retorno-de-renato-portaluppi-para-substituir-roger-machado>. Acesso em 2017.

ALVES, Marcus. Por menos de 150 mil, Grêmio contrata ex-lateral Roger Machado como técnico. **ESPN**. 26 Mai. 2015. Disponível em: <http://espn.uol.com.br/noticia/512981_por-menos-de-r-150-mil-gremio-contrata-ex-lateral-roger-machado-como-tecnico>. Acesso em 2016.

AUXILIAR técnico do Grêmio comemora formatura em Educação Física. **Zero Hora**, Porto Alegre. 24 jun. 2015. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/esportes/gremio/noticia/2013/01/auxiliar-tecnico-do-gremio-roger-comemora-formatura-em-educacao-fisica-4002438.html>>. Acesso em 2016.

BAIBISCH, André. Como Renato aprimorou o bom Grêmio deixado por Roger Machado. **Zero Hora**. Porto Alegre, 24 Nov. 2016. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/esportes/gremio/noticia/2016/11/como-renato-aprimorou-o-bom-gremio-deixado-por-roger-machado-8472738.html>>. Acesso em 2017.

BENFICA, Luiz Henrique. Dupla explosiva: Roger sacrifica férias para observar a gurizada. **Zero Hora**. 6 Dez. 2015. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/esportes/gremio/noticia/2015/12/dupla-explosiva-roger-sacrifica-ferias-para-observar-a-gurizada-4932029.html>>. Acesso em: 2016.

BERNARDINHO. **Transformando suor em ouro**. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

BERTONCELLO, Marcos. GOMES, Rafael. Roger Machado, o 'Homem Libertadores' do Grêmio. ClicRBS. Porto Alegre, 16 Fev. 2016. Disponível em: <<http://wp.clicrbs.com.br/centraldeesportes/2016/02/16/roger-machado-o-homem-libertadores-do-gremio/?topo=52,1,1,,171,e171&status=encerrado>>. Acesso em 2016.

BÖHME, M. T. S. (Org.). **Esporte infante juvenil**: treinamento a longo prazo talento esportivo. São Paulo: Phorte. 2011

BOURDIEU, P. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

BOMPA, T. O. **Teoria e Metodologia do Treinamento**. São Paulo: Phorte, 2002.

BRANDÃO, M. R. F.; MAGNANI, A. ; TEGA, E. ; MEDINA, J. P. **Além da cultura nacional**: o expatriado no futebol. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 21, p. 177-182, 2013

BRANDÃO, M. R. F.; LEITE, G.S.; D'ALONSO, R.; GOMES, S.S.; PEDRINELLI, V.J.; Oliveira, R.S.. **Percepção do estresse competitivo e cultura em futebolistas de três países participantes do Mundial de 2006**: Brasil, Portugal e Arábia Saudita. Motricidade (Santa Maria da Feira), v. 8, p. 925-936, 2012.

BRUNO, Enrico. FERNANDES, Thiago. MARTINS, Victor. Com Elias decisivo, Atlético MG volta a bater o Cruzeiro e conquista o Mineiro. **Uol**. Belo Horizonte, 7 Mai. 2017. Disponível em: <<https://esporte.uol.com.br/futebol/campeonatos/mineiro/ultimas-noticias/2017/05/07/atletico-mg-x-cruzeiro.htm>>. Acesso em 2017.

CAMPANHA do Grêmio na Copa Libertadores da América 2016. **Quadro de medalhas**. 2016. Disponível em: <<http://www.quadrodemedalhas.com/futebol/copa-libertadores-da-america/taca-libertadores-da-america-2016-campanha-gremio.htm>>. Acesso em 2016.

CARAMEZ, João Cleber. Roger Machado estreia na arena e o Grêmio faz 3 a 1 no Corinthians. **Gazeta**. 3 Jun. 2015. Disponível em: <<http://gaz.com.br/conteudos/gremio/2015/06/03/49540-roger-machado-estrela-na-arena-e-o-gremio-faz-3-a-1-no-corinthians.html.php>>. Acesso em 2016.

CARVALHO, Adriano; BENFICA, Luiz Henrique. Lição japonesa e experiência de técnicos consagrados. Os segredos de Roger Machado. **Zero Hora**. Porto Alegre, 20 Jun. 2015. Disponível em <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/esportes/gremio/noticia/2015/06/licao-japonesa-e-experiencia-de-tecnicos-consagrados-os-segredos-de-roger-machado-4785588.html>>. Acesso em: 2017.

CARRAVETA, Elio Salvador Praia. **O jogador de futebol**. Editora Mercado Aberto; Porto Alegre, 2001.

CAVALIERI, Rafael. Roger relembra 2007 e diz que título foi a grande guinada do Fluminense. **Globo Esporte**. 25 Abr. 2012. Disponível em <<http://globoesporte.globo.com/futebol/noticia/2012/04/roger-relembra-2007-e-diz-que-titulo-foi-grande-guinada-do-fluminense.html>>. Acesso em 2017.

COSTA, L. P. da, CARVALHEDO, A. **Educação Olímpica: Pesquisa de campo para validação de um modelo adaptado à realidade brasileira.** FÓRUM OLÍMPICO 2000.

COUTO, Artur. São Paulo consulta Grêmio sobre situação de Roger Machado. **São Paulo Futebol Clube.** São Paulo, 3 Ago. 2016. Disponível em: <<http://saopaulofc.com.br/2016/08/sao-paulo-consulta-gremio-sobre-situacao-de-roger-machado/>>. Acesso em 2017.

DE BOSSCHER, V. et al. The global sporting arms race: an international comparative study on sports policy factors leading to international sporting success. Oxford: Meyer & Meyer Sport, 2008.

DINIZ, Guilherme. Esquadrão imortal – Grêmio 1994 a 1997. **Imortais do Futebol.** 24 Mai, 2012. Disponível em <<https://www.imortaisdofutebol.com/2012/05/24/esquadrao-imortal-gremio-1994-1997/>>. Acesso em: 2016.

DOUGLAS marca e Grêmio vence Grenal no Beira Rio. **Correio do Povo.** Porto Alegre, 3 Jul. 2016. Disponível em: <<http://www.correiodopovo.com.br/Espportes/Futebol/GreNal/2016/7/591503/Douglas-marca-e-Gremio-vence-GreNal-no-BeiraRio>>. Acesso em 2016.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação.** Lisboa: Difel, 1992.

EX-FLUMINENSE, Roger é apresentado ao DC United. **Uol.** Rio de Janeiro, 4 Fev. 2009. Disponível em: <<https://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas/2009/02/04/ult59u186444.jhtm>>. Acesso em 2017.

FERNANDES FILHO, J. **Impressões dermatoglíficas** – marcas genéticas na seleção dos tipos de esportes e lutas (a exemplo do desportista do Brasil). Tese de Doutorado. Moscou. Rússia: VNIIFK, 1997.

FILHO, Jayme Pimenta Valente. **Mario Jorge Lobo Zagallo: entre o sagrado e o profano - uma história de vida.** 2006. 241 f. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto) - Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto, 2006.

GARCIA, Rui Proença. **Desporto e valores.** Texto apresentado no Congresso Nacional - O Desporto em ano de mudança: desafios da educação e da cidadania. Câmara Municipal de Gaia, abril de 2004.

GRÊMIO renova com Roger até 2017. **O Sul.** Porto Alegre, 19 Nov. 2015. Disponível em: <<http://www.osul.com.br/gremio-renova-com-roger-machado-ate-2017/>>. Acesso em 2017.

GRÊMIO vence o Atlético MG, cala o Mineirão e “ajuda” Corinthians a se tornar líder. **Globo Esporte.** 13 Ago. 2015. <<http://globoesporte.globo.com/mg/futebol/brasileirao-serie-a/jogo/13-08-2015/atletico-mg-gremio/>>. Acesso em 2017.

HENEMANN, Gustavo. Roger explicou o ‘não’ ao Corinthians. **Diário de Canoas.** Canoas, 17 Jun. 2016. Disponível em:

<<http://www.diariodecanoas.com.br/ conteudo/2016/06/esportes/gremio/350309-roger-machado-explicou-o-nao-ao-corinthians.html>>. Acesso em 2017.

ÍDOLO da torcida tricolor dos anos 90, Roger trocou a zaga e a lateral pelo apito. **Clic RBS**. Porto Alegre, 13 de Jan. de 2011. Disponível em: <<http://wp.clicrbs.com.br/doavesso/page/4/?topo=52%2C1%2C1%2C%2C186%2C2&status=encerrado>>. Acesso em 2016.

IMPEACHMENT de Dilma Rousseff marca ano de 2016 no Congresso e no Brasil. Senado. 28 Dez. 2016. Disponível em: <<http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/12/28/impeachment-de-dilma-rousseff-marca-ano-de-2016-no-congresso-e-no-brasil>>. Acesso em 2017.

JENISCH. Eduardo. Roger Machado foi vítima da própria competência. **Uol**. 15 Set. 2016. Disponível em: <http://espnfc.espn.uol.com.br/gremio/respirando-o-gremio/10877-roger-machado-foi-vitima-da-propria-competencia?fb_comment_id=1578621505496779_1578705045488425#f8ce347113a3bc>. Acesso em 2017.

JUVENTUDE demite Roger Machado após duas derrotas no Alfredo Jaconi. **Correio do Povo**. 28 Jul. 2014. Disponível em: <<http://www.correiodopovo.com.br/Esportes/531748/Juventude-demite-Roger-Machado-apos-duas-derrotas-no-Alfredo-Jaconi>>. Acesso em 2016.

LANTERNA, América MG empata com o Grêmio e interrompe sequência de derrotas. **IG**. 31 Jul. 2016. Disponível em: <<http://esporte.ig.com.br/futebol/2016-07-31/america-mg-gremio-brasileirao.html>>. Acesso em 2016.

LATERAL Roger admite desejo de retornar ao Grêmio. **ClicRBS-SC**. Florianópolis, 2005. Disponível em <www.clicrbs.com.br/especial/sc/qualidade-de-vida-sc/19,0,942829,&num=1&hl=pt-BR&gl=br&strip=1&vwsrc=0>. Acesso em: 2017.

LEAL, J. C. **Futebol**, Arte e Ofício. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

LIBERTADORES: Galo termina fase de grupos como 1º geral; veja possíveis rivais. **Globoesporte**. Belo Horizonte, 26 Mai. 2017. <<http://globoesporte.globo.com/futebol/times/atletico-mg/noticia/libertadores-galo-termina-fase-de-grupos-como-1-geral-veja-possiveis-rivais.ghtml>>. Acesso em 2017.

LINDEN, João. Roger Machado: o Rei Midas tricolor. **Diário de Canoas**. Canoas, 16 Ago. 2015. Disponível em: <<http://www.diariodecanoas.com.br/ conteudo/2015/10/esportes/gremio/230058-roger-machado-o-rei-midas-tricolor.html>>. Acesso em 2017.

MACHADO, A.A. **A imagem dos treinadores de futebol na perspectiva dos jornalistas**. Pulsar, Jundiaí, v. 2, n. 2, 2010.

MACHADO, Roger. Apresentado pelo Atlético MG, Roger espera reforços e quer títulos. **ESPN**. 7 Jan. 2017. Disponível em: <http://espn.uol.com.br/noticia/660537_apresentado-pelo-atletico-mg-roger-espera-reforc-os-e-quer-titulos>. Acesso em 2017.

MACHADO, Roger. Com Elias decisivo, Atlético MG volta a bater o Cruzeiro e conquista o Mineiro. **Uol**. Belo Horizonte, 7 Mai. 2017. Disponível em:

<<https://esporte.uol.com.br/futebol/campeonatos/mineiro/ultimas-noticias/2017/05/07/atletico-mg-x-cruzeiro.htm>>. Acesso em 2017.

MACHADO, Roger. (2012) Roger Machado: depoimento 16 nov. 2012. Entrevistador: Marcos Vinícius Pereira da Silva. Porto Alegre. Transcrição: Marcos Vinícius Pereira da Silva. Entrevista concedida ao projeto de pesquisa Estudo Biográfico sobre Roger Machado Marques: De atleta à treinador.

MACHADO, Roger. ROGER Machado se diz triste após saída do Grêmio. **Istoé**. 15 Set. 2016. Disponível em: <<http://istoe.com.br/roger-machado-se-diz-triste-e-frustrado-apos-saida-do-gremio/>>. Acesso em 2017.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo; Atlas, 1999.

MARTURELLI JR., M.; OLIVEIRA, A.L. **Treinadores de futebol de alto nível**: as evidentes dificuldades que cercam a produtividade destes profissionais. In: XI Simpósio Internacional. Processo Civilizador, Tecnologia e Civilização. Ponta Grossa, Paraná. 2005. Disponível em: <http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais9/artigos/ mesa_debates/art23> Acesso em 8 de Maio de 2017.

MEDEIROS, Renata de. Roger, Tinga e festa do público: A Tocha Olímpica passa pela capital. **Gaúcha**. Porto Alegre. Disponível em: <http://gaucha.clicrbs.com.br/rs/noticia-aberta/roger-tinga-e-festa-do-publico-a-tocha-olimpica-passa-pela-capital-171173.html?fb_comment_id=988168437948214_988304907934567>. Acesso em 2016.

MIRANDA, Leonardo. Roger Machado em entrevista ao painel tático: “Todos podem ocupar e criar espaços com intensidade”. **Globoesporte**. 21 Jan. 2016. <<http://globoesporte.globo.com/blogs/especial-blog/painel-tatico/post/roger-machado-em-entrevista-ao-painel-tatico-todos-podem-ocupar-e-criar-espacos-com-intensidade.html>>. Acesso em 2016.

MIRANDA, Leonardo. Tempo e ruptura: O que cobrar e o que esperar do galo de Roger Machado. **Globoesporte**. 24 Abr. 2017. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/blogs/especial-blog/painel-tatico/post/tempo-e-ruptura-o-que-cobrar-e-e-o-que-esperar-do-galo-de-roger-machado.html#tecnico-roger-machado->>. Acesso em: 2017.

MOURA, Eduardo. Bola aérea, cobertor curto e política: Os passos que levaram a saída de Roger. **Globoesporte**. Porto Alegre, 15 Set. 2016. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/rs/futebol/times/gremio/noticia/2016/09/bola-aerea-cobertor-curto-e-politica-os-passos-que-levaram-saida-de-roger.html>>. Acesso em 2016.

MOURA, Eduardo. Leitor curioso e “profeta”: O caminho de Roger até virar técnico do Grêmio. **Globo Esporte**. Porto Alegre, 29 Mai. 2015. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/rs/futebol/times/gremio/noticia/2015/05/leitor-curioso-e-profeta-o-caminho-de-roger-ate- virar- tecnico-do-gremio.html>>. Acesso em 2016.

MUNHOZ, Amanda; MENEZES, Paula. Marceneiro e paizão: mulher de técnico Roger mostra o outro lado do técnico do Grêmio. **Zero Hora**. Porto Alegre, 30 Dez.

2015. Disponível em:
 <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/esportes/gremio/noticia/2015/12/marceneiro-e-paizao-mulher-de-roger-mostra-outro-lado-do-tecnico-do-gremio-4936339.html>>.
 Acesso em 2016.

OLIVIER, Diogo. Diogo Olivier: Roger ganha prêmio de técnico revelação em São Paulo. **Zero Hora**. Porto Alegre, 9 Dez. 2015. Disponível em:
 <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/esportes/gremio/noticia/2015/12/diogo-olivier-roger-ganha-premio-de-tecnico-revelacao-em-sao-paulo-4926801.html>>. Acesso em 2016.

OLIVIER, Diogo. DIVERIO, Rafael. Roger Machado é o novo técnico do Novo Hamburgo. **Zero Hora**. 18 Dez. 2014.
 <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/esportes/gauchao/noticia/2014/12/roger-machado-e-o-novo-tecnico-do-novo-hamburgo-4666365.html>>.

PEGO de surpresa com convocação, Geromel agradece apoio de Roger. **Correio do Povo**. Porto Alegre, 28 Ago. 2016. Disponível em:
 <<http://www.correiodopovo.com.br/Esportes/Futebol/Gremio/2016/8/596265/Pego-de-surpresa-com-convocacao,-Geromel-agradece-apoio-de-Roger>>. Acesso em 2017.

PERCY, Allan. **Pensar com os pés**: As máximas dos gênios do futebol para se saírem bem dentro e fora de campo. (Tradução de Marcelo Barbão); Rio de Janeiro: Sextante, 2014.

PROBLEMA nas costas frustra ida do zagueiro Roger para os EUA. **Jornal de Santa Catarina**. Florianópolis, 12 Fev. 2009. Disponível em:
 <<http://www.clicrbs.com.br/especial/rs/nossomundo/19,0,2402697,Problema-nas-costas-frustra-ida-do-zagueiro-Roger-para-os-EUA.html>>. Acesso em 2017.

RÊDES, H. Garrincha: **O Herói Mítico**: Contribuição para o estabelecimento de uma História de Vida. Dissertação de Doutorado em Ciências do Desporto apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, 2012.

REGO, José Marcio; MARQUES, Rosa Maria (Orgs). **Economia Brasileira**. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

ROCHA, André. Grêmio de Roger Machado atualiza escola gaúcha com mobilidade, compactação e Douglas, a única peça 'retrô'. **ESPN**. 6 Jul. 2015. Disponível em:
 <http://espn.uol.com.br/post/524719_gremio-de-roger-machado-atualiza-escola-gaucha-com-mobilidade-compactacao-e-douglas-a-unica-peca-retro>. Acesso em 2016.

ROGER deixa o Grêmio com destino ao Japão. **Globo Esporte**. 13 Jan. 2004. Disponível em:
 <<http://globoesporte.globo.com/ESP/Noticia/Arquivo/0,,AA658672-4274,00-ROGER+DEIXA+GREMIO+COM+DESTINO+AO+JAPAO.html>> Acesso em 2017.

ROGER e Emerson farão parte da calçada da fama do Grêmio. **Zero Hora**, Porto Alegre. 5 Set. 2011. Disponível em
 <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/esportes/brasileirao/noticia/2011/09/roger-e-emerson-farao-parte-da-calcada-da-fama-do-gremio-3475398.html>> Acesso em: 2011.

ROGER Machado é o novo técnico do Grêmio. **Grêmio Football Porto Alegrense**. Porto Alegre, 26 Mai. 2015. Disponível em: <<http://www.gremio.net/news/view.aspx?id=18489&language=0>>. Acesso em 2017.

ROGER Machado é o técnico preferido de jogadores em enquete do Sportv. **Sportv**. Rio de Janeiro, 13 Mai. 2017. Disponível: <<http://sportv.globo.com/site/programas/troca-de-passes/noticia/2017/05/roger-machado-e-tecnico-preferido-de-jogadores-em-enquete-do-programa.html>>. Acesso em 2017.

ROGER Machado pede demissão e não é mais o técnico do Grêmio. **Lance!** Campinas, 14 Set. 2016. Disponível em: <<http://www.lance.com.br/futebol-nacional/roger-machado-pede-demissao-nao-comanda-mais-gremio.html>>. Acesso em 2016.

ROGER Machado: 'Vale a pena se especializar. O mercado te absorve'. **Terra**. 30 Jul. 2015. Disponível em: <<http://esportes.terra.com.br/lance/roger-machado-vale-a-pena-se-especializar-o-mercado-te-absorve,7c85ceb14d95a0174b2605d957b83b83yvzyRCRD.html>>. Acesso em 2016.

SEIBOLD, A. **Princípios pedagógicos em la educación física**. Buenos Aires: Editorial Capelusz, S.A.

SOUZA, Marco. BENFICA, Luíz Henrique. SILVA, Jones Lopes da. "Não posso pautar minhas decisões por opiniões passionais", diz Roger Machado. **Zero Hora**. Porto Alegre, 3 Set. 2016. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/esportes/gremio/noticia/2016/09/nao-posso-pautar-minhas-decisoes-por-opinioes-passionais-diz-roger-machado-7370326.html>>. Acesso em 2016.

TONINI, Marcel Diego. **Além dos gramados: história oral de vida de negros no futebol brasileiro (1970-2010)**. 2010. 432 f. Dissertação (Mestrado em História) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

VECCHIOLI, Demétrio. Brasil leva 7 x 1 da Alemanha e sofre a sua pior derrota na história. **Estadão**. São Paulo, 8 Jul. 2014. Disponível em: <<http://esportes.estadao.com.br/noticias/geral,copa-do-mundo,brasil-leva-7-x-1-da-alemanha-e-sofre-a-sua-pior-derrota-na-historia,1525632>>. Acesso em 2017.

VILAR, Luís.; CASTELO Jorge.; DUARTE Araujo. **Pressupostos para a conceptualização do exercício de treino de futebol**. Um estudo realizado com treinadores com certificado de nível IV: Faculdade de Educação Física e Desporto da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias 2 Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa. Ano 3 – Jan/Jun 2010 – <http://gymnasium.ulusofona.pt>

VOSER, R. C. **Futsal: princípios técnicos e táticos** – 4ª ed. Canoas: ULBRA, 2014.

WERNEK, Jeremias. SALDANHA, Marinho. Grêmio humilha Inter no clássico e aplica goleada histórica. **Uol**. 9 Ago. 2015. Disponível em: <<https://esporte.uol.com.br/futebol/campeonatos/brasileiro/serie-a/ultimas-noticias/2015/08/09/gre-nal.htm>>. Acesso em 2017.

WYLLEMAN, P.; LAVALLEE, D. **A developmental perspective on transitions faced by athletes.** In: WEISS, M. R. (Ed.). *Developmental sport and exercise psychology: a lifespan perspective.* Morgantown: Fitness Information Technology, 2004. p. 507-527.

APÊNDICE A – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Roteiro de Entrevista

Algumas questões podem gerar outras perguntas. As questões servem de pauta (roteiro) para subsidiar o pesquisador (entrevistador) durante a entrevista.

- Como foram os seus primeiros contatos com o Futebol?
- As aulas de Educação Física na escola te proporcionaram algum aprendizado para o Futebol?
- Como foi a sua Formação de Base?
- Como foi a entrada nas categorias de base do Grêmio?
- Quais benefícios o clube oferecia na relação empregado/empregador nas categorias de base?
- Como era a sua relação com teu treinador na categoria de base?
- Como foi o relacionamento com os colegas de time na categoria de base?
- Como foi a sua relação com seu procurador ou empresário?
- Qual(is) aspecto(s) a destacar em relação aos treinamentos nas categoria de base?
- Qual(is) era(m) a(s) tua(s) motivação(ões) nesta trajetória das cat. de base ao profissional?

Apêndice 1 - Declaração do Entrevistado

Eu, _____
_____, portador do RG número _____ fui informado de maneira clara e detalhada desta pesquisa que objetiva descrever o meu percurso desportivo como atleta e treinador. Tive tempo para ler e pensar sobre a informação contida no Termo de Consentimento antes de participar do estudo. Recebi informação a respeito dos procedimentos realizados, esclareci minhas dúvidas e concordei voluntariamente em participar deste estudo, com posterior publicação de minha identidade no trabalho. Além disso, sei que terei liberdade de retirar meu consentimento de participar da pesquisa frente a estas informações. Concordo que as gravações dos depoimentos sejam encaminhadas para o acervo do Centro de Memória do Esporte da ESEF UFRGS.

Também sei que sou eximido de qualquer gasto referente à pesquisa. Caso tiver novas perguntas sobre este, Marcos Vinícius Pereira, pesquisador deste estudo, estará à disposição nos telefone (51) 99968-8552 e com minha orientadora Profa. Dr. Janice Zarpellon Mazo pelo fone (51) 999579428.

Declaro que recebi cópia do presente Termo de Consentimento.

.....
Assinatura do Entrevistado e data/local

.....
Assinatura do Pesquisador

ANEXO A – ORGANOGRAMA DE REPORTAGENS

Reportagem	Ano	Fonte	Localização
Estreia de Roger no Campeonato Brasileiro	1994	Revista Placar	https://books.google.com.br/books?id=RzPfx-SpK4gC
Último ano de Roger como jogador do Grêmio	2003	Revista Placar 2003	https://books.google.com.br/books?id=CJan68Orwm8C
Roger e Emerson farão parte da calçada da fama do Grêmio	2011	Zero Hora	http://zh.clicrbs.com.br/rs/esportes/brasileira/noticia/2011/09/roger-e-emerson-farao-parte-da-calcada-da-fama-do-gremio-3475398.html
Auxiliar Técnico do Grêmio, Roger comemora formatura em Educação Física	Jan 2013	Zero Hora	http://zh.clicrbs.com.br/rs/esportes/gremio/noticia/2013/01/auxiliar-tecnico-do-gremio-roger-comemora-formatura-em-educacao-fisica-4002438.html
Passado, Presente e Futuro das Cat. de Base no Futebol do Brasil	2013	ABEX Futebol	http://www.abexfutebol.com.br/2013/02/carlos-brazil-passado-presente-e-futuro-das-divisoes-de-base-no-futebol-do-brasil/
Ex Lateral e Zagueiro, Roger Machado assume como técnico do Juventude	Fev 2014	Site Notícias do Dia	https://ndonline.com.br/florianopolis/esportes/ex-lateral-e-zagueiro-roger-machado-assume-como-tecnico-do-juventude
Roger fala sobre origens, família e carreira como jogador e técnico	Jan 2015	Canal Tá no esporte, no YouTube	https://www.youtube.com/watch?v=pUYeponiCM
Dez visões sobre o novo Técnico do Grêmio	2015	Zero Hora	http://m.zerohora.com/295/gremio/4771475/dez-visoes-sobre-o-novo-tecnico-do-gremio-roger-machado
Apresentação e o Currículo de Roger Machado	2015	Blog Gremista Sempre Imortal	http://gremistasempre.blogspot.com.br/2015/05/a-apresentacao-e-o-curriculo-de-roger.html
Técnico de Futebol fala da importância da Graduação	Mai/2015	Globo Esporte	https://www.youtube.com/watch?v=7utkdSSPQqE
Leitor, curioso e "profeta": o caminho de Roger até virar técnico do Grêmio	Mai/2015	Globo esporte	http://globoesporte.globo.com/rs/futebol/times/gremio/noticia/2015/05/leitor-curioso-e-profeta-o-caminho-de-roger-ate-virar-tecnico-do-gremio.html
Por menos de 150 mil, Grêmio contrata ex-lateral Roger Machado como técnico	Mai/2015	ESPN.uol.com.br	http://espn.uol.com.br/noticia/512981_por-menos-de-r-150-mil-gremio-contrata-ex-lateral-roger-machado-como-tecnico
O primeiro jogo de Roger Machado no comando do Grêmio	Mai/2015	Blog do Mário Marcos	https://mariomarcos.wordpress.com/2015/05/31/o-primeiro-jogo-de-roger-machado-no-comando-do-gremio/

Por menos de 150 mil, Grêmio contrata ex-lateral Roger Machado como técnico	Mai/2015	Site Nação Z	http://www.nacaoz.com.br/2015/por-menos-de-r-150-mil-gremio-contrata-ex-lateral-roger-machado-como-tecnico/
Agora como técnico, Roger celebra volta ao Grêmio e quer reviver alegrias	Mai/2015	Site Estadão	http://esportes.estadao.com.br/noticias/futebol,agora-como-tecnico-roger-celebra-volta-ao-gremio-e-quer-reviver-alegrias,1694678
Roger machado estreia na Arena e o Grêmio faz 3 a 1 no Corinthians	Jun/2015	Gaz.com (Gazeta on line)	http://gaz.com.br/conteudos/gremio/2015/06/03/49540-roger_machado_estreia_na_arena_e_o_gremio_faz_3_a_1_no_corinthians.html.php
Grêmio de Roger Machado atualiza escola gaúcha com mobilidade, compactação e Douglas, a única peça 'retrô'.	Jul/2015	Site ESPN.UOL	http://espn.uol.com.br/post/524719_gremio-de-roger-machado-atualiza-escola-gaucha-com-mobilidade-compactacao-e-douglas-a-unica-peca-retro
Vale a pena se especializar: O mercado te absorve.	Jul 2015	Esportes.terra.com.br	http://esportes.terra.com.br/lance/roger-machado-vale-a-pena-se-especializar-o-mercado-te-absorve,7c85ceb14d95a0174b2605d957b83b83yvzyRCRD.html
Tite relembra 2001 e fala sobre Roger Machado	2015	ESPN	http://espnfc.espn.uol.com.br/gremio/respirando-o-gremio/6411-tite-relembra-2001-e-fala-sobre-roger-machado
No G4 do Brasileiro só entra formado em Ed. Física	Jul/2015	Sogipa	http://www.faculdaadesogipa.edu.br/portal/noticias/02-07-2015/no-g-4-do-brasileiro-so-entra-formado-em-educacao-fisica
Consolidado no Grêmio, Roger Machado tem listas de inspirações como técnico.	2015	Site Foxsports.com.br	http://www.foxsports.com.br/videos/569535043855-consolidado-no-gremio-roger-machado-tem-lista-de-inspiracoes-como-tecnico
A Filosofia Tática de Roger Machado	Ago 2015	Padrão Tático	http://padraotatico.blogspot.com.br/2015/08/a-filosofia-tatica-de-roger-machado-que.html
Roger Machado, um treinador diferente.	2015	Mais futebol.iol.pt	http://www.maisfutebol.iol.pt/rubrica/internacional/mundo-brasil-roger-machado-um-treinador-diferente
Entrevista Roger Machado no Grenalizando	Ago2015	Programa Grenalizando SBT	https://www.youtube.com/watch?v=r2XZrM_Y80M
Estudioso, Roger transforma Grêmio e quer resgatar a raiz do nosso futebol	Ago2015	Globo esporte	https://www.youtube.com/watch?v=fK8jl_pe7ig
Entrevista: Roger Machado, técnico do Grêmio***	Set/2015	Jornal Correio brasileiro	http://blogs.correiobraziliense.com.br/dribledecorpo/entrevista_roger_machado_tecnico_do_gremio/
Roger Machado: O rei midas tricolor***	Out/2015	Diário de Canoas	http://www.diariodecanoas.com.br/_conteudo/2015/10/esportes/gremio/230058-roger-machado-o-rei-midas-tricolor.html
Participação de Roger no programa Bola da Vez	Out/2015	Programa Bola da Vez - ESPN	https://www.youtube.com/watch?v=-BMovsLZNOA
Grêmio renova com Roger até 2017	Nov/2015	Jornal O Sul	http://www.osul.com.br/gremio-renova-com-roger-machado-ate-2017/
Rasgando elogios ao técnico Roger Machado, Maicon manifesta desejo de seguir	Dez/2015	MG Superesportes	http://www.mg.superesportes.com.br/app/noticias/futebol/gremio/2015/12/08/noticia_gremio,325252/rasgando-elogios-ao-tecnico-

no Grêmio			roger-machado-maicon-manifesta-desejo-de-seguir-no-gremio.shtml
Marceneiro e paizão: mulher de Roger mostra outro lado do técnico do Grêmio	Dez/2015	Zero Hora	http://zh.clicrbs.com.br/rs/esportes/gremio/noticia/2015/12/marceneiro-e-paizao-mulher-de-roger-mostra-outro-lado-do-tecnico-do-gremio-4936339.html#showNoticia=L0Bqbks+fUo1OTc2OTczNDY3ODY0NTUxNDI0O1BTNTk3ODE3Nzk4Mjg5MzA4MDM1NjBmKDgyNjk3MjAxOTQwNzk3ODQ5NjAuZ0FWYiUheXJUJG10L28uSmE
Roger ganha prêmio de técnico revelação em São Paulo	Dez/2015	Zero Hora	http://zh.clicrbs.com.br/rs/esportes/gremio/noticia/2015/12/diogo-olivier-roger-ganha-premio-de-tecnico-revelacao-em-sao-paulo-4926801.html
Roger Machado concorre a dois prêmios	Dez/2015	Zero Hora	http://zh.clicrbs.com.br/rs/esportes/gremio/noticia/2015/12/diogo-olivier-roger-machado-concorre-a-dois-premios-4926305.html
Roger Machado, em entrevista ao Painel Tático: "todos podem ocupar e criar espaços com intensidade"	Jan/2016	Globoesporte.com.br	http://globoesporte.globo.com/blogs/especial-blog/painel-tatico/post/roger-machado-em-entrevista-ao-painel-tatico-todos-podem-ocupar-e-criar-espacos-com-intensidade.html
Roger Machado: O 'Homem Libertadores'.	Fev/2016	Site Clic RBS	http://wp.clicrbs.com.br/centraldeesportes/2016/02/16/roger-machado-o-homem-libertadores-do-gremio/?topo=52,1,1,171,e171&status=encerrado
Roger Machado fala sobre Literatura	Abr/2016	Portalgaz.com	https://www.youtube.com/watch?v=hP7Jo414DF8
Roger Machado comemora momento no Grêmio: "Estamos resgatando nosso jogo".	Mai/2016	Site MSN.com	https://www.msn.com/pt-br/esportes/acidente-com-aviao-da-chapecoense/roger-machado-comemora-momento-no-gr%C3%AAmio-estamos-resgatando-nosso-jogo/vi-BBtxLWb?refvid=BBtvPph
Douglas marca e Grêmio vence Gre-nal no Beira-rio.	Julho/2016	Correio do Povo	http://www.correiodopovo.com.br/Esportes/Futebol/GreNal/2016/7/591503/Douglas-marca-e-Gremio-vence-GreNal-no-BeiraRio
Técnico Roger Machado participa do revezamento da tocha Olímpica	Jul/2016	Estrelagremio.com.br	http://www.estrelagremio.com.br/news/view.aspx?id=19597&language=0
Roger, Tinga e festa do público: A Tocha Olímpica passa pela capital	Jul/2016	Rdgaúcha.com.br	http://gaucha.clicrbs.com.br/rs/noticia-aberta/roger-tinga-e-festa-do-publico-a-tocha-olimpica-passa-pela-capital-171173.html?fb_comment_id=988168437948214_988304907934567
Lanterna, América – MG empata com o Grêmio e interrompe sequência de sete derrotas.	Jul/2016	Site IG Esportes	http://esporte.ig.com.br/futebol/2016-07-31/america-mg-gremio-brasileirao.html
Pressão na bola e Luan na noite perfeita do Grêmio no Mineirão.	Ago/2016	Site Globo Esporte	http://globoesporte.globo.com/blogs/especial-blog/painel-tatico/post/pressao-na-bola-e-luan-entrelinhas-na-noite-perfeita-do-gremio-no-mineirao.html#jogo-cruzeiro-0-x-2-gremio---26/10/2016-21%3A45

Antes de integrar seleção, Geromel agradece Grêmio e Roger machado	Ago 2016	Correio do Povo	http://www.correiodopovo.com.br/Esportes/Futebol/Gremio/2016/8/596265/Pego-de-surpresa-com-convocacao,-Geromel-agradece-apoio-de-Roger
Grêmio perde a chance de liderança. Empata com o Santa Cruz, e segue no G-4 pelo saldo.	Ago 2016	ESPN	http://espn.uol.com.br/noticia/619196_gremio-perde-chance-de-lideranca-empata-com-santa-cruz-e-segue-no-g-4-pelo-saldo
São Paulo consulta Grêmio sobre situação de Roger Machado	Ago 2016	São Paulo fc	http://saopaulofc.com.br/2016/08/sao-paulo-consulta-gremio-sobre-situacao-de-roger-machado/
Classificação Campeonato Brasileiro 2016	Set 2016	Estadão	http://esportes.estadao.com.br/classificacao/futebol/campeonato-brasileiro-serie-a/2016
Roger pede demissão e não é mais técnico do Grêmio	Set 2016	Globo esporte	http://globoesporte.globo.com/rs/futebol/times/gremio/noticia/2016/09/roger-pede-demissao-e-nao-e-mais-tecnico-do-gremio.html
Ponte Preta domina, goleia o Grêmio em casa e se reaproxima do g4	Set 2016	O LANCE	https://www.terra.com.br/esportes/lance/ponte-preta-domina-goleia-o-gremio-em-casa-e-se-reaproxima-do-g4,21d28ae075fabb5c1f0f6e38b25dcb28lfaxrliu.html
Em nota, Roger agradece trabalho no Grêmio e diz: "Saio triste e frustrado".	Set 2016	Globo esporte	http://globoesporte.globo.com/rs/futebol/times/gremio/noticia/2016/09/em-nota-roger-agradece-trabalho-no-gremio-e-diz-saio-triste-e-frustrado.html
Mais Longevo: Roger sai com 5x0 e com 60% de aproveitamento	Set 2016	Globo esporte	http://globoesporte.globo.com/rs/futebol/times/gremio/noticia/2016/09/do-auge-queda-roger-sai-com-60-de-aproveitamento-mas-sem-titulo.html
Os passos que levaram à saída de Roger	Set 2016	Globoesporte.com	http://globoesporte.globo.com/rs/futebol/times/gremio/noticia/2016/09/bola-aerea-cobertor-curto-e-politica-os-passos-que-levaram-saida-de-roger.html
Roger Machado foi vítima da própria competência	Set 2016	Espn.com	http://espnfc.espn.uol.com.br/gremio/respira-ndo-o-gremio/10877-roger-machado-foi-vitima-da-propria-competencia?fb_comment_id=1578621505496779_1578705045488425#f8ce347113a3bc
A passagem de Roger pelo Grêmio em dez momentos	Set 2016	Zero Hora	http://zh.clicrbs.com.br/rs/esportes/gremio/noticia/2016/09/a-passagem-de-roger-machado-pelo-gremio-em-10-momentos-7462785.html
Diretoria do Corinthians mantém interesse em contratar Roger Machado	Set 2016	Band	https://www.metrojornal.com.br/esporte/2016/09/15/diretoria-do-corinthians-mantem-interesse-em-contratar-roger-machado.html
Roger Machado se diz 'triste e frustrado' após saída do Grêmio.	Set 2016	Revista ISTOÉ	http://istoe.com.br/roger-machado-se-diz-triste-e-frustrado-apos-saida-do-gremio/
Grêmio acerta retorno de Renato para substituir Roger.	Set 2016	ESPN	http://espn.uol.com.br/noticia/631971_gremio-acerta-retorno-de-renato-portaluppi-para-substituir-roger-machado
Como Renato aprimorou o bom Grêmio deixado por Roger Machado.	Nov 2016	ZERO HORA	http://zh.clicrbs.com.br/rs/esportes/gremio/noticia/2016/11/como-renato-aprimorou-o-bom-gremio-deixado-por-roger-machado-8472738.html

Atlético MG oficializa contratação do técnico Roger Machado	Nov 2016	Jornal Acrítica/M A	http://www.acritica.com/channels/esportes/news/atletico-mg-oficializa-a-contratacao-do-tecnico-roger-machado
Galo confirma Roger Machado como novo treinador para 2017	Nov 2016	Gazeta esportiva	http://www.gazetaesportiva.com/times/atletico-mg/galo-confirma-roger-machado-como-novo-treinador-para-2017/
Ex Jogador do Fluminense, Ricardo Rocha afirma que Roger Machado é cotado para assumir o Flu em 2017	Nov 2016	Site CanalFlunews.com	http://canalflunews.com/2016/11/07/ex-jogador-do-fluminense-ricardo-rocha-afirma-que-roger-machado-e-cotado-para-assumir-o-flu-em-2017/
O melhor arquiteto do futebol Brasileiro	Dez 2016	Editora grandearea	https://www.editoragrandearea.com.br/opinia/o-o-melhor-arquiteto-do-futebol-brasileiro
Apresentado pelo Atlético MG, Roger espera reforços e quer títulos.	Jan 2017	ESPN	http://espn.uol.com.br/noticia/660537_apresentado-pelo-atletico-mg-roger-espera-reforc-os-e-quer-titulos
Tempo e ruptura: O que cobrar e o que esperar de Roger Machado	Abril 2017	Globo esporte	http://globoesporte.globo.com/blogs/especial-blog/painel-tatico/post/tempo-e-ruptura-o-que-cobrar-e-e-o-que-esperar-do-galo-de-roger-machado.html#tecnico-roger-machado-
Libertadores: Galo termina a fase de grupos com primeiro geral.	Mai 2017	GLOBO ESPORTE	http://globoesporte.globo.com/futebol/times/atletico-mg/noticia/libertadores-galo-termina-fase-de-grupos-como-1-geral-veja-possiveis-rivais.ghtml
Com Elias decisivo, Atlético MG volta a bater o Cruzeiro e conquista o Mineiro.	Mai 2017	ESPORTE UOL	https://esporte.uol.com.br/futebol/campeonatos/mineiro/ultimas-noticias/2017/05/07/atletico-mg-x-cruzeiro.htm
Roger Machado é o técnico preferido de jogadores em enquete de programa	Mai 2017	Sportv	http://sportv.globo.com/site/programas/troca-de-passes/noticia/2017/05/roger-machado-e-tecnico-preferido-de-jogadores-em-enquete-do-programa.html
Atlético MG suporta a pressão após vermelho de Fred e vence Botafogo	Jun 2017	Esportes UOL	https://esporte.uol.com.br/futebol/campeonatos/copa-do-brasil/ultimas-noticias/2017/06/29/atletico-mg-x-botafogo.htm
Tabela Campeonato Brasileiro série A 2017	Jul 2017	Globo Esporte	http://globoesporte.globo.com/futebol/brasileirao-serie-a/